



"Não seja feita a minha vontade, mas a tua"

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

Siga-o: Um podcast *Come, Follow Me (Venha, Siga-me)* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua lição semanal do *Vem, e Segue-Me é insuficiente*? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *Vem, e Segue-Me* de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se estiver procurando recursos para tornar seu estudo novo, fiel e divertido - não importa sua idade -, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições de episódios de podcast:

Parte 1:

Podemos testemunhar semanalmente a Expição de Jesus? O Dr. Daniel Belnap explora a natureza salvífica dos convênios, da lembrança e dos eventos sagrados no Jardim do Getsêmani quando o Salvador inicia a Expição.

Parte 2:

O Dr. Daniel Belnap examina os eventos do Jardim do Getsêmani e a natureza do sacrifício.

Códigos de tempo:

Parte 1

- 00:00 Parte 1 - Dr. Daniel Belnap
- 00:40 Apresentação do Dr. Daniel Belnap
- 01:49 Como podemos entender Judas?
- 05:42 Um pronunciamento de infortúnio
- 07:14 O Élder Talmage sobre Judas
- 08:14 Jesus, a expiação e Judas
- 11:35 A Última Ceia e uma refeição de Páscoa
- 14:40 A importância das refeições
- 17:16 O sacramento como uma refeição
- 20:14 Morôni, Jesus e a solidão
- 21:58 Quatro xícaras
- 26:17 "Senhor, sou eu?"
- 29:13 O sistema de patrocínio
- 32:43 O que é um servo?
- 35:19 John e Hank compartilham histórias pessoais de serviço
- 37:42 O sacrifício como ato de transformação
- 42:45 Reconhecendo o Salvador
- 44:56 Uma história assimétrica
- 47:09 História de Madre Teresa
- 48:20 Conversão
- 53:52 Como as orações de Jesus
- 54:56 Peter fracassa?
- 58:10 Jesus tem fé em nós
- 1:00:49 Pedro após o Pentecostes
- 1:04:51 O Jardim do Getsêmani
- 1:08:51 O que torna um lugar sagrado?
- 1:11:30 Fim da Parte 1 - Dr. Daniel Belnap

Parte 2

- 00:00 Parte II - Dr. Dan Belnap
- 00:07 Jesus manda orar
- 03:22 O que é "extremamente triste"?
- 04:39 Tristeza e espanto
- 07:37 Discípulos dormindo de tristeza
- 09:20 Jesus transpira gotas de sangue
- 13:45 Jesus se pergunta se está à altura da tarefa?
- 16:23 Jesus pôde perseverar por causa do amor
- 19:25 Quem são os descendentes de Jesus?
- 22:31 Jesus cai sobre seu rosto

- 25:00 Como pensar em um pai
- 27:36 Agência ativa
- 30:37 O escopo cósmico da Expição e a entropia
- 25:05 Gratidão pela Expição
- 27:19 Lucas nos fala de sangue por todos os poros
- 38:53 Maria e Jesus têm experiências únicas na mortalidade
- 41:59 John é o único a mencionar a queda de soldados
- 46:19 Jesus fala sobre o que há mais na Expição
- 48:07 Pedro e "outro discípulo" seguem Jesus
- 50:01 Jesus está isolado
- 52:24 Pedro não abandona Jesus
- 56:09 Reflexões sobre Peter
- 1:00:25 Final do show
- 1:02:47 Fim da Parte II - Dr. Dan Belnap

Referências:

Belnap, Daniel L. "Introduction: Latter-Day Saints and the Perception of Ritual" (Santos dos Últimos Dias e a Percepção do Ritual). Introduction [Introdução]: Latter-day Saints and the Perception of Ritual | Religious Studies Center [Introdução: Santos dos Últimos Dias e a Percepção do Ritual]. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/our-rites-worship/introduction-latter-day-saints-perception-ritual>.

Belnap, Daniel L. "How Excellent Is Thy Lovingkindness" [Como é excelente a tua bondade]. "How Excellent Is Thy Lovingkindness" [Como é Excelente a Tua Bondade] | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/approaching-holiness/how-excellent-thy-lovingkindness>.

Belnap, Daniel L. "To Them Gave He Power to Become" (A eles deu o poder de se tornar). "To Them Gave He Power to Become" [A eles deu o poder de se tornar] | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/my-redeemer-lives/them-gave-he-power-become>.

Callister, Tad R. "The Infinite Atonement" [A Expição Infinita]. The Infinite Atonement [A Expição Infinita] - deseret book. Acessado em 18 de maio de 2023. https://deseretbook.com/p/infinite-atonement-tad-r-callister-1725?variant_id=110191-hardcover.

Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageElder Bruce R. McConkie. "The Purifying Power of Gethsemane" [O Poder Purificador do Getsêmani]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1985. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1985/04/the-purifying-power-of-gethsemane?lang=eng>.

Élder Bruce R. McConkie (1915-1985), do Quórum dos Doze Apóstolos. "The Three Gardens of God" [Os Três Jardins de Deus]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de março de 2016. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2016/03/the-three-gardens-of-god?lang=eng>.

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageOaks, Dallin H. "Strengthened by the Atonement of Jesus Christ" [Fortalecido pela Expição de Jesus Cristo]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2015. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/10/strengthened-by-the-atonement-of-jesus-christ?lang=eng>.

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageOaks, Dallin H. "Strengthened by the Atonement of Jesus Christ" [Fortalecido pela Expição de Jesus Cristo]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2015. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/10/strengthened-by-the-atonement-of-jesus-christ?lang=eng>.

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageElder David A. Bednar. "Converted Unto the Lord" [Convertido ao Senhor]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2012. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2012/10/converted-unto-the-lord?lang=eng>.

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageElder Joseph B. Wirthlin. "Fogueiras Espirituais de Testemunho". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1992. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1992/10/spiritual-bonfires-of-testimony?lang=eng>.

Hafen, Bruce C. "Peter, the Priesthood, the Temple, and Christ's Atonement" [Pedro, o Sacerdócio, o Templo e a Expição de Cristo]. Peter, the Priesthood, the Temple, and Christ's Atonement [Pedro, o Sacerdócio, o Templo e a Expição de Cristo] | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/vol-16-no-2-2015/peter-priesthood-temple-christs-atonement>.

Hilton, John. "Ensinando a ênfase bíblica na crucificação de Jesus Cristo". Teaching the Scriptural Emphasis on the Crucifixion of Jesus Christ (Ensinando a Ênfase Bíblica na Crucificação de Jesus Cristo) | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/vol-20-no-3-2019/teaching-scriptural-emphasis-crucifixion-jesus-christ>.

Holzappel, Richard Neitzel. "A Paixão de Jesus Cristo". The Passion of Jesus Christ (A Paixão de Jesus Cristo) | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-new-testament/passion-jesus-christ>.

Huntsman, Eric D. "The Accounts of Peter's Denial: Understanding the Texts and Motifs" [Entendendo os Textos e Motivos]. The Accounts of Peter's Denial (Os relatos da negação de Pedro): Understanding the Texts and Motifs | Religious Studies Center. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/ministry-peter-chief-apostle/accounts-peters-denial-understanding-texts-motifs>.

Judd, Frank F. "Jesus Christ: The Savior Who Knows" [O Salvador que Sabe]. Jesus Cristo: The Savior Who Knows | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/celebrating-easter/jesus-christ-savior-who-knows>.

"12 a 18 de junho. Lucas 22; João 18: 'Não se faça a minha vontade, mas a tua!.' 12-18 de junho. Luke 22; John 18: "Not My Will, but Thine, Be Done", 1º de janeiro de 2022. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-individuals-and-families-new-testament-2023/25?lang=eng>.

Kimball, Spencer W. "Peter, My Brother" [Pedro, Meu Irmão]. BYU Speeches, 15 de março de 2021. <https://speeches.byu.edu/talks/spencer-w-kimball/peter-brother/>.

Lane, Jennifer C. "The Whole Meaning of the Law" [O Significado Completo da Lei]. The Whole Meaning of the Law (O Significado Completo da Lei) | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/gospel-jesus-christ-old-testament/whole-meaning-law>.

Matthews, Robert J. "Resurrection: The Ultimate Triumph" (Ressurreição: O Triunfo Final). Resurrection [Ressurreição]: The Ultimate Triumph | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/jesus-christ-son-god-savior/resurrection-ultimate-triumph>.

Millet, Robert L. "Glorying in the Cross of Christ" [Glorificando na Cruz de Cristo]. Glorying in the Cross of Christ [Glorificando na Cruz de Cristo] | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/ behold-lamb-god/glorying-cross-christ>.

Presidente Henry B. Eyring Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência ImageEyring. "Always Remember Him" [Lembre-se Sempre Dele]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de fevereiro de 2018. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2018/02/always-remember-him?lang=eng>.

Presidente Russell M. Nelson Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos ImageNelson, Russell M. "Drawing the Power of Jesus Christ Into Our Lives" [Trazendo o poder de Jesus Cristo para nossa vida]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de abril de 2017. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2017/04/drawing-the-power-of-jesus-christ-into-our-lives.p17?lang=eng#p17>.

Rane, Walter. Walter Rane Prints (Impressões de Walter Rane). Acessado em 18 de maio de 2023. <https://walterraneprints.com/>.

Reynolds, Noel B. "The Atonement" [A Expição]. The Atonement | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/new-testament-history-culture-society/atonement>.

Skinner, Andrew C. "The Savior's Ministry to the Spirit World" [O Ministério do Salvador para o Mundo Espiritual]. The Savior's Ministry to the Spirit World [O Ministério do Salvador no Mundo Espiritual] | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/healing-his-wings/saviors-ministry-spirit-world>.

Strathearn, Gaye. "Christ's Crucifixion: Reclamação da Cruz". Christ's Crucifixion [Crucificação de Cristo]: Reclamation of the Cross | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 18 de maio de 2023. <https://rsc.byu.edu/healing-his-wings/christs-crucifixion-reclamation-cross>.

Informações biográficas:



Biografia: Nasceu em Coeur d'Alene, Idaho, e foi criado em Pocatello, Idaho, e Sandy, Utah. Serviu como missionário de tempo integral na Missão Pittsburgh, na Pensilvânia. Casou-se com Erin Pinney em 1997 e teve quatro filhos: Emma, Jack, Samuel e Tabitha. Recebeu um bacharelado em relações internacionais pela Brigham Young University; um mestrado em estudos do antigo Oriente Próximo pela BYU; um mestrado e um doutorado em Northwest Semitics pela University of Chicago. Trabalhou como instrutor de meio período antes de se tornar professor assistente em 2007. Ele avançou para o posto de professor em 2020.

Cursos ministrados: Livro de Mórmon, Antigo Testamento, Novo Testamento, Pérola de Grande Valor, Ensinamentos dos Profetas Vivos (Escrituras Antigas); Introdução às Metodologias Bíblicas, Introdução aos Textos do Antigo Oriente Próximo, ANES Capstone (ANES)

Área de especialização: Bíblia Hebraica, estudos ugaríticos, estudos de rituais

Áreas de pesquisa: Influências culturais e sociológicas no Livro de Mórmon; uso de rituais em contextos antigos e contemporâneos; doutrinas de ascensão e teose no antigo Oriente Próximo e na Antiguidade Tardia; cosmologias comparativas

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de direitos autorais De acordo com a Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém lucro com o conteúdo transmitido. Isso se enquadra nas diretrizes de "Uso Justo": www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas o ponto de vista do convidado e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma uma crítica aos líderes, políticas ou práticas de A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias.



- Hank Smith: 00:00:03 Olá, amigos, bem-vindos a mais um episódio de followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o apresentador e estou aqui com meu co-apresentador convertido, John Bytheway. Bem-vindo, John Bytheway, ao followHIM, mais um episódio.
- John Bytheway: 00:00:14 Obrigado, Hank. Sim, passei do sistema SAE para o sistema métrico, fiz a conversão.
- Hank Smith: 00:00:19 Você converteu.
- John Bytheway: 00:00:20 Eu tenho um medidor.
- Hank Smith: 00:00:20 Preciso pensar sobre isso. Estou convertido. John, Jesus vai dizer na lição desta semana, ele vai dizer: "A conversão é uma experiência contínua". E ele vai dizer a Pedro: "Quando você se converter, fortaleça seus irmãos". Estamos em alguns capítulos maravilhosos e tocantes do Novo Testamento hoje e precisávamos de um especialista em Bíblia para se juntar a nós. Quem está conosco?
- John Bytheway: 00:00:40 Sim, temos um. O Dr. Dan Belnap está conosco novamente. Ele esteve conosco no ano passado no Antigo Testamento. Ele nasceu em Coeur d'Alene, Idaho, e foi criado em Pocatello e Sandy, Utah. Serviu sua missão na missão Pittsburgh, na Pensilvânia. Ele se casou com Erin Pinney em 1997. Eles têm quatro filhos, Emma, Jack, Samuel e Tabitha. Ele é bacharel em Relações Internacionais pela BYU, mestre em Estudos do Antigo Oriente Próximo pela BYU, mestre e doutor em Semiótica do Noroeste pela Universidade de Chicago.
- 00:01:14 Ele era instrutor de meio período antes de se tornar professor assistente em 2007. Ele alcançou o posto de professor em 2020. Suas áreas de especialização incluem a Bíblia Hebraica, da qual me lembro do ano passado, estudos ugaríticos e estudos rituais. Muitos de nossos ouvintes devem se lembrar. Ele foi o co-editor do livro From Creation to Sinai. Ele foi co-editor, junto com Aaron Schade, do livro The Old Testament Through the Lens of the Restoration (O Antigo Testamento através das lentes da Restauração), um livro incrível. E estamos muito felizes por tê-lo

de volta. Estávamos esperando ansiosamente por isso. Bem-vindo de volta, Dr. Belnap.

- Dr. Daniel Belnap: 00:01:47 Obrigado, estou feliz por estar aqui.
- Hank Smith: 00:01:49 Adoramos ter o Dan no ano passado e sei que vamos adorar ter o Dan este ano. Ele é um estudioso brilhante, um grande amigo meu. Dan, hoje vamos estudar Lucas 22 e João 18. É claro que vamos analisar o Salvador no jardim do Getsêmani. Mas antes disso, Lucas 22 começa com, estamos de volta à última ceia. Agora há uma festa de pães sem fermento chamada Páscoa. Os chefes dos sacerdotes e os escribas estão tentando matá-lo, e agora Lucas descreve a situação da seguinte forma "Então Satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, um dos 12." Então, antes de prosseguirmos, Dan, quero lhe perguntar: como entendemos Judas e o que ele faz aqui?
- Dr. Daniel Belnap: 00:02:33 Essa é uma pergunta complicada, uma pergunta difícil, e parte do problema é que o texto nunca o faz, nenhum dos evangelhos, eles nunca nos dão uma visão real de por que Judas faz o que faz. Sabemos que ele é um dos 12 discípulos que Cristo chamou. Entendemos isso. Reconhecemos que temos algumas histórias aqui e ali que sugerem que talvez ele não esteja preocupado com a missão de Cristo da mesma forma. Há a preocupação que ele tem com o unguento que é derramado sobre Cristo. Isso custou muito dinheiro, talvez devêssemos ter dado isso aos pobres. Mas, novamente, Cristo estava ensinando que você deveria cuidar dos pobres e, portanto, quem sabe exatamente o que isso significava. Os escritores dos evangelhos certamente percebem que Judas vai trair Cristo e isso se reflete em todos os quatro evangelhos, mas não está claro exatamente as razões pelas quais ele pode ter feito isso e o motivo que está por trás disso.
- 00:03:29 Uma ideia que alguns sugeriram pode ser simplesmente usar o termo Iscariotes, bem aqui, que talvez ele esteja envolvido com um movimento de liberdade judaico de alguma forma, ou que ele estava envolvido, e nesse caso a reivindicação de Cristo de ser o Messias é algo a que ele está respondendo. Há muitas pessoas que podem estar pensando nele em um sentido mais político do Messias. Um rei guerreiro que virá e restaurará Israel ou Judá, Israel, à sua era dourada de liberdade, independência, poder e assim por diante. E talvez ele tenha se deixado levar por isso. Talvez ele esteja olhando para isso e pensando que Cristo, de repente, não está agindo da maneira que eu esperaria que o Messias agisse. Na última semana, começamos com uma entrada triunfal. As coisas estavam ótimas, mas a partir daí a coisa desandou.

- 00:04:18 Ele continua indo para casa e deixando Jerusalém todas as noites, mas não sabemos. Não sabemos realmente. Temos esse texto aqui de Lucas em que ele diz que Satanás entrou em Judas, simplesmente sugerindo que Judas foi vencido pelo adversário, o que realmente é um tema que percorrerá esses dois capítulos dos discípulos de Cristo lidando com os desafios da maneira como essa história está se desenrolando. Da forma como esses eventos estão acontecendo, não creio que eles estejam esperando por ele. Ninguém vai entender completamente qual era a missão de Cristo até depois. Nesse momento, quando ele aparece em um corpo ressuscitado, eles pensam: "Ah, sim, sim, sim. Sim, ok, agora isso faz sentido. Agora eu entendo isso. Isso faz mais sentido". Assim, Judas, como os outros discípulos, está perdido.
- 00:05:02 E acho que tanto em Mateus, não em Lucas propriamente dito, mas em Mateus e Marcos, Cristo mencionou: "Sou um pastor. Vocês serão como ovelhas que se dispersaram. Vocês ficarão ofendidos nos próximos dias". E por ofensa ele quer dizer tropeçar, tropeçar, cair. Vocês serão provados e todos eles são provados. Não posso falar sobre toda a narrativa e não quero me desculpar pelo que Judas faz, mas em Mateus, por exemplo, quando Judas deixa a mesa, Cristo o chama de amigo. Isso é algo que aparece alguns versículos mais tarde no capítulo 22, no versículo 22, você encontra: "E, na verdade, o filho do homem vai como foi determinado, mas ai daquele homem por quem foi traído."
- 00:05:42 O conceito de um ai, um oráculo de ai, é um pronunciamento de ai. Encontramos isso no Antigo Testamento e em outros lugares. Geralmente estão associados a uma declaração profética. Sua origem é quase um fundo de luto, para lamentar alguém. Se alguém está sofrendo ou morreu, você o lamenta e um ai é o tipo de pronunciamento que você faria nesse caso. Ai, eles estão em um estado tão ruim.
- 00:06:06 Então, em Mateus, Cristo se refere a ele como um amigo. Temos um pronunciamento de desgraça aqui no versículo 22. Há uma sensação de que Cristo ainda ama muito Judas, mesmo reconhecendo que a traição vai acontecer. Mais tarde, você tem a história em que Judas sentirá grande remorso pelo que fez, e parece que nessas histórias há uma sensação de que Judas sabe por que fez o que fez, mas não acho que ele tenha pensado completamente e entendido todas as ramificações disso. E quando o faz, percebe que traiu Cristo e é destruído por isso.
- Hank Smith: 00:06:44 Lágrimas amargas de arrependimento, lágrimas amargas.

- Dr. Daniel Belnap: 00:06:46 Ele tirará a própria vida como uma forma de talvez superar essa dor, e não que essa seja uma ótima maneira de começar, mas essa é uma história sombria e preocupante de alguém que comete suicídio e vê que não há saída, não há saída para seu comportamento, exceto o suicídio. Acho que quando lemos o versículo 22, vemos Cristo lamentando quase profeticamente a morte de seu amigo.
- Hank Smith: 00:07:14 Eu queria ler isso para vocês dois. O Élder James Talmage certamente tinha fortes sentimentos em relação a Judas. Ele disse, entre outras coisas: "Ele havia se comprometido com o ato mais negro de traição de que o homem é capaz. E, a partir daquele momento, buscou a oportunidade de substituir sua promessa infame por seu cumprimento mais vil. Ainda seremos afligidos por outros vislumbres do malvado Iscariotes no decorrer desta terrível crônica de tragédia e perdição. Por ora, diga-se que, antes de Judas vender Cristo aos judeus, ele já havia se vendido ao diabo. Ele se tornou servo de Satanás e cumpriu as ordens de seu mestre". Essa é uma linguagem forte do Élder Talmage.
- Dr. Daniel Belnap: 00:07:57 Sim, e é possível que Judas acredite nisso de si mesmo no final. E é aí que quero chegar. Se observarmos o conjunto de todos esses evangelhos, Judas, não, não estou dizendo que ele é uma figura trágica, mas Judas aparece como uma figura que é, que é completamente dominada por Satanás. Qualquer que tenha sido o seu raciocínio, Satanás o está usando. Satanás pode odiar Cristo. Não sei se Judas chega a odiar Cristo, certo? Ele pode estar se voltando para o que ele acha que é a coisa certa, mas ele está duvidando o tempo todo e acabamos com, não estou brincando, acabamos com um suicídio no final dessa história. É um relato trágico e horrível, mas, ao mesmo tempo, pelo menos do ponto de vista dos santos dos últimos dias, Cristo vai ao jardim do Getsêmani e paga esse preço também. Pensamos no sacrifício no jardim do Getsêmani, no ato expiatório que Cristo realiza, e muitas vezes pensamos nisso em termos de nós mesmos.
- 00:08:54 Somos egocêntricos, e quero dizer isso em um sentido positivo da palavra. Pensamos na expiação da maneira como ela nos conserta e a usamos para todas as coisas negativas que estão acontecendo em nossa vida. Mas Cristo acabou de sofrer a traição de um amigo muito próximo, e eu me pergunto se há um elemento disso por trás disso. Essa grande promessa feita em Isaías 53 de que depois que Cristo pagasse esse preço, ele poderia ver sua semente. Não sei o que vai acontecer com Judas. Obviamente, não sei as ramificações eternas do que ele fez, mas ele tentou consertar a situação no final da única

maneira que sabia. E é uma forma trágica de morrer, mas sabendo muito bem que Cristo teria que pagar esse preço, acho que Judas é redimível no final. Essa é a minha opinião. Essa é a opinião de Dan Belnap, mas acho que ele é redimível no final, e acho que os textos sugerem que Cristo entendeu que ele era redimível no final.

- Hank Smith: 00:09:54 Sim, acreditamos em uma expiação infinita, infinita.
- John Bytheway: 00:09:58 Sempre me perguntei, e adoro seus comentários sobre isso, se a expiação poderia ter sido realizada, talvez sem que Judas o traísse. Teria havido outras maneiras de encontrar Jesus para aqueles que estão tentando pegá-lo. Não sei, e não sei o que fazer. Não sei, e sempre pensei, como dissemos, que não sabemos exatamente o que ele estava pensando. A afirmação de que Satanás entrou em Judas é muito forte, mas eu me pergunto se ele pensou: "Bem, Jesus se livrou de todo tipo de coisa. Ele pode fazer qualquer coisa. Talvez ele possa se livrar disso.
- Dr. Daniel Belnap: 00:10:30 Não sabemos, e é por isso que a questão se torna complicada. O texto não nos dá nenhuma indicação do motivo, exceto por esta declaração.
- Hank Smith: 00:10:37 Os quatro autores do evangelho simplesmente não comentam.
- Dr. Daniel Belnap: 00:10:39 Sim, eles não têm.
- Hank Smith: 00:10:40 Eles apenas relatam os fatos e seguem em frente.
- Dr. Daniel Belnap: 00:10:43 E isso pode ser um indicativo por si só. Eles não dizem: "Isso é entre Judas e Cristo". Nesse sentido, há um elemento que o leva até mesmo a 76. Se Judas é um filho da perdição em 76, é dito a você: "Para os filhos da perdição há um lugar para eles". E então Joseph, o profeta, é simplesmente informado onde eles estão, qual é o tamanho desse lugar, qual é a profundidade dele. Qualquer coisa sobre isso não é da sua conta, é entre mim e eles. Pelo menos do ponto de vista de 76, há uma resposta aqui, e essa resposta é: eles são meus. Eu lido com eles. Eles não são da sua conta, e essa é provavelmente a melhor resposta a ser dada aqui com Judas. E você percebe isso porque pode fazer uma justaposição entre Judas e o que vai acontecer com Pedro durante essa noite.
- Hank Smith: 00:11:28 Excelente.
- John Bytheway: 00:11:28 É sempre uma boa resposta, não é?

- Dr. Daniel Belnap: 00:11:30 Certo?
- John Bytheway: 00:11:30 Sim, você pode olhar para tudo o que está acontecendo lá fora, mas olhe para si mesmo.
- Hank Smith: 00:11:35 Vamos continuar avançando aqui. Agora estamos de volta à última ceia. Pedro e João disseram: "Vamos comer a refeição da Páscoa". E eles perguntaram a Jesus: "Onde devemos nos preparar?" O que há de diferente nesse relato de Lucas em relação aos outros relatos que lemos?
- Dr. Daniel Belnap: 00:11:51 Na maioria das vezes, acho que a história básica é a mesma. Cristo lhe diz: "Entre e arranje um lugar para ela. Você encontrará alguém lá dentro. Diga-lhes: Onde está o quarto de hóspedes? Eu comerei a Páscoa com meus discípulos". Esse é o versículo 11. Ele lhe mostrará o quarto. Nós entraremos lá e comeremos a Páscoa. Então, é exatamente isso que acontece, obviamente no versículo 14, é quando se torna: "E, chegada a hora, assentou-se, e os apóstolos com ele". Agora, essa pequena frase, "com ele", eu sei que alguns estudiosos apontaram aqui que essa pode ser uma maneira de brincar com a compreensão dos eventos durante o resto da noite. Há uma discussão sobre quem está com ele, quem não está com ele, e veremos essa frase "com ele" ou "com eles" em diferentes lugares entre os capítulos 22 e João 18. Estamos tendo uma espécie de corrente subjacente de quem exatamente está com Cristo durante esta noite, e eu já apontei que Mateus e Marcos têm Cristo dizendo algo sobre ovelhas sendo dispersas, que os discípulos serão como ovelhas sendo dispersas.
- 00:12:48 Portanto, há uma sensação real de que esses evangelhos estão levando a uma imagem de Cristo sozinho. Quer isso aconteça no jardim, quer aconteça na cruz, o resultado será um Cristo isolado, sozinho e talvez solitário. Portanto, vamos brincar um pouco com isso, quem está com ele, quem exatamente está com Cristo? Obviamente, isso terá um significado maior quando acabarmos lidando com a traição de Pedro, sobre a qual ele vai dizer explicitamente: "Não estou com ele". Esse é o objetivo. Portanto, tenha isso em mente ao passarmos por isso. Quanto ao sacramento em si, Lucas acrescenta o versículo 15 que os outros não acrescentam, o que dá uma ideia, novamente, do motivo pelo qual ele está fazendo o que está fazendo. Estou sempre voltando a esse conceito de motivo.
- 00:13:37 Às vezes, as escrituras apenas contam a narrativa e não explicam realmente por que as pessoas fazem o que fazem, mas o versículo 15 nos dá um pouco de percepção, uma possível percepção, da qual podemos talvez extrair e puxar um pouco

mais e ver o que é revelado. No versículo 15, ele diz que a razão pela qual Cristo quer essa Páscoa é: "Desejei comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer". Agora, a maneira como Lucas formulou isso é que ele acabou de sugerir que talvez um dos propósitos por trás da Páscoa não seja apenas instituir o sacramento e não apenas porque é a Páscoa, mas porque Cristo sabe que está prestes a sofrer. Agora, ele pode não saber exatamente o que é esse sofrimento, mas sabe disso. Ele conhece o plano de jogo. Ele sabe o que deve acontecer aqui e simplesmente quer fazer uma refeição com seus amigos antes disso.

00:14:24 Acho que há um elemento dos evangelhos e da experiência de Cristo, sua experiência mortal, e isso não é de forma alguma uma diminuição de sua divindade. O Livro de João estabelece bem a divindade de Cristo, mas há um elemento mortal nisso e parte disso é que Cristo estará sozinho, muito sozinho aqui, seguindo em frente. E ter o apoio de seus amigos e de sua família seria importante para qualquer pessoa. Portanto, a ideia de fazer essa última refeição, acho que um dos elementos é algo como: "Estou prestes a fazer algo que é realmente difícil. Gostaria de fazer uma refeição com meus amigos, se for possível, antes de fazermos isso".

00:14:59 E acho que isso é um elemento que explica por que temos refeições em primeiro lugar. Às vezes, falo sobre isso com meus alunos. Na verdade, não gostamos de comer sozinhos. Comer é algo que temos de fazer, mas as refeições costumam ser um evento social e são uma das principais maneiras de demonstrar quem pertence, quem faz parte, como demonstramos a inclusão? Assim, quando analisamos as diferentes refeições que fazemos, temos as refeições regulares durante a semana. Tentamos fazer uma refeição em família à noite, se for o ideal. Todos nos reunimos e compartilhamos histórias sobre o dia, talvez por 15 ou 20 minutos, e depois todos se dispersam. Mas durante 15 ou 20 minutos, nós nos lembramos de que somos um grupo, certo? Você tem as refeições de domingo. As refeições de domingo geralmente são a melhor refeição da semana, a melhor comida, e geralmente são mais longas. Esse pode ser um lugar onde você convida as pessoas.

Hank Smith: 00:15:50 Especialmente no Fast Sunday.

Dr. Daniel Belnap: 00:15:52 Especialmente no domingo de jejum.

Hank Smith: 00:15:53 Especialmente no Fast Sunday.

- Dr. Daniel Belnap: 00:15:54 E para os alunos, esse é um grande problema. Eles tendem a fazer refeições do tipo "quebrar o jejum", para que toda a ala se reúna. Então, usamos as refeições de domingo para demonstrar quem faz parte da família maior, talvez. Aqui nos Estados Unidos, o Dia de Ação de Graças é a nossa maior refeição do ano, a melhor comida, os melhores pratos, a maior quantidade de comida. Você está convidando toda a família e amigos. Usamos as refeições para demonstrar quem pertence à família.
- 00:16:19 E acho que, pelo menos para mim, nas escrituras, há dois grandes conjuntos de símbolos que descrevem o poder da expiação para mim. O primeiro é o vestuário, os atos de vestuário ou investidores de despojamento é como os chamamos. As roupas tendem a representar a identidade e, em virtude disso, a expiação nos transforma, muda nossa identidade. Mas uma das outras maneiras é uma refeição. Se pensarmos que a palavra expiação vem do inglês e significa "em um com", William Tindale. Essa ideia de que nos unimos e nos tornamos um. Um dos principais símbolos usados nas escrituras para descrever essa unicidade ou unidade que pode surgir graças à expiação de Cristo são as refeições. Comer. E você pode ver diferentes variações dessas refeições espalhadas por toda parte, e acho que essa é uma delas. Do ponto de vista de Cristo, vou ficar sozinho, será que podemos nos unir uma última vez? Acho que isso é muito bonito.
- Hank Smith: 00:17:14 Isso é muito bom.
- John Bytheway: 00:17:16 Também gosto de pensar no sacramento não apenas como uma lembrança de seu sacrifício, mas como o Salvador dizendo: "Venha e coma comigo novamente". Olho para a mesa do sacramento e acho que é como um altar, mas também é como uma mesa onde nos lembramos da última ceia e, como você disse, comer com as pessoas é aceitá-las e afirmá-las. Isso às vezes incomodava os escribas e fariseus. "Vejam, ele está comendo com pecadores", mas o Salvador nos convida a comer com ele. Gosto de pensar no sacramento dessa forma. Talvez eu esteja indo longe demais, mas gosto do fato de que ele está nos convidando, em comunhão, para voltarmos àquela mesa.
- Dr. Daniel Belnap: 00:17:50 Concordo cem por cento com o senhor. Penso no sacramento como uma refeição. É uma refeição simbólica. É verdade que é uma refeição muito pequena, mas há outros lugares em que ele faz o sacramento e ele se torna uma refeição completa. Temos o terceiro Néfi. Terceiro Néfi, capítulo 19.
- John Bytheway: 00:18:05 Eles comem até ficarem saciados.

- Dr. Daniel Belnap: 00:18:07 E você tem elementos do Templo de Kirtland, que traz consigo alguns elementos sacramentais de onde todos comem à noite, pão, e é uma refeição. E embora tenhamos a tendência de comer em silêncio e cada um de nós pegue seu pedacinho de pão, nosso copinho, fazemos isso em comunidade. O sacramento é uma ordenança comunitária. Nós o fazemos juntos. Mesmo quando nos sentamos em silêncio, estamos sentados ao lado de nossa família, ao lado de nossos amigos. É uma experiência muito comunitária. E acho que às vezes perdemos o sacramento se não reconhecemos sua natureza comunitária. Quero dizer, vemos isso à medida que avançamos no texto. Isso não é necessariamente exclusivo de Lucas, mas quando ele continua dizendo: "Pois eu vos digo que não beberei do fruto da videira até que venha o Reino de Deus". Certo? Esse é o versículo 18.
- 00:18:51 O que é fascinante para mim é que, como santos dos últimos dias, temos a seção 27 de Doutrina e Convênios. Em 1835, Joseph Smith recebeu mais instruções sobre esse futuro sacramento. No versículo cinco, na seção 27, Joseph Smith recebeu a seguinte instrução: "Eis que isto é sabedoria em mim; portanto, não vos maravilheis, porque vem a hora em que beberei do fruto da videira convosco na terra". Portanto, ele está falando sobre o cumprimento dessa profecia sacramental.
- 00:19:19 E sei que outros já falaram sobre isso, mas o que sempre me chama a atenção é que ele diz: "Eu estarei chegando, Morôni estará chegando". Verso seis, "Elias estará lá". Versículo sete, "João Batista". Versículo nove, "Elias". Versículo 10: "José, Jacó, Isaaque e Abraão". Versículo 11: "Miguel". 12, "Pedro, Tiago e João". E então ele resume todos eles no versículo 14, dizendo: "E também com todos aqueles que meu pai me deu do mundo". O que significa que o sacramento é profético. Não se trata apenas de um memorial, mas de uma profecia de onde esperamos ansiosamente por essa refeição completa que teremos com Cristo, o banquete messiânico de que outros falaram. Nós realmente acreditamos nisso como santos dos últimos dias e esperamos ansiosamente por isso. Portanto, o sacramento não é apenas um lembrete dos sofrimentos e provações de Cristo. Ele também nos aponta para um evento futuro, uma futura refeição de Ação de Graças com todos.
- John Bytheway: 00:20:14 Adoro o fato de ele dizer "com Morôni", porque Morôni passou muito tempo sozinho e, do jeito que eu li, soa como "Meu pai foi morto em batalha. O trabalho da vida de meu pai foi este Livro de Mórmon, e eu não sei, não tenho minério. Devo terminar isso?" E ele o faz lindamente, e eu adoro o fato de o

Senhor dizer: "E com Morôni". Que passou as últimas décadas de sua vida sozinho.

- Dr. Daniel Belnap: 00:20:44 Sim. Veja esse capítulo, e eu sei que estamos um pouco fora de Lucas 22 agora, mas quando você olha para Mórmon, capítulo oito, se descobríssemos que Morôni estava deprimido ou estava experimentando até mesmo um... O que ele diz? "Não tenho minério, não tenho família, não tenho amigos. Não tenho para onde ir."
- Hank Smith: 00:21:00 Não tenho amigos, nem parentes.
- John Bytheway: 00:21:00 Não é?
- Hank Smith: 00:21:01 Sim.
- Dr. Daniel Belnap: 00:21:02 Não sei nem mesmo qual é a vontade do Senhor para mim no momento. Esse é outro indivíduo que está completamente isolado e abandonado, esquecido e quebrado. Então, novamente, esses são tópicos mais sérios, mas você está certo, há essa bela ordenança que Cristo institui de uma refeição em que nos reuniremos e celebraremos esse aspecto da expiação, a capacidade de Cristo de nos trazer e nos tornar um só. E acho que isso é muito legal.
- John Bytheway: 00:21:30 Então, eu quero dizer que a Páscoa era uma antecipação dos eventos deste fim de semana, os eventos da expiação de Cristo, e ele está nos dizendo como lembrar de olhar para aquele fim de semana, mas o que você está acrescentando é, e também é uma profecia, que um dia teremos outra refeição com ele. E ele aceitará, acolherá todos nós e faremos outra refeição com ele.
- Dr. Daniel Belnap: 00:21:58 Acho que essa é outra maneira de ver o sacramento. Não sabemos exatamente como Cristo realizou a Páscoa, mas sabemos que pelo menos a tradição judaica posterior tem quatro taças associadas a ela, e é claro que eles estão comemorando.
- John Bytheway: 00:22:13 Sim, e isso é mencionado no versículo 20, o cálice depois da ceia. Esse é o terceiro?
- Dr. Daniel Belnap: 00:22:18 Sim. De acordo com a tradição judaica posterior, seria a terceira taça. Você já tem um festival que o lembra da liberdade e do poder libertador de Deus na vida de Israel. Nesse sentido, John, não se trata apenas de uma lembrança de um evento passado em que Deus nos libertou, mas pode ser usado para nos levar a um evento futuro em que todos nós celebraremos a liberdade e

a libertação que se tornaram possíveis por meio dos eventos que estou prestes a realizar.

- Hank Smith: 00:22:43 Sim, isso é fantástico. Tenho uma ótima ideia de Charles W. Penrose. Aposto que vocês dois conhecem esse nome. Lembrem-se da primeira presidência, creio que há muito tempo, ele disse exatamente o que Dan está dizendo aqui. "No sacramento, fazemos isso em lembrança Dele, em lembrança da expiação, que foi realizada por nós e por toda a humanidade que ouve Sua voz e obedece a Seus mandamentos, e também para direcionar nossos pensamentos para outro grande evento relacionado à história de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que ainda está para acontecer. Tomamos o sacramento nesta tarde, não apenas em lembrança do passado, mas para direcionar nossa mente para o futuro. Tomamos o sacramento para testemunhar que acreditamos na expiação realizada pelo Senhor Jesus no Calvário e também que esperamos seu reaparecimento na Terra.
- 00:23:30 Esperamos que ele venha novamente, não da próxima vez como o bebê em Belém, não da próxima vez para ser desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e familiarizado com o sofrimento, mas como o Senhor da vida e da glória, como o rei de Israel, para sentar-se no trono de seu Pai, Davi, para governar desde os rios até os confins da terra, não para ser submetido aos homens, mas para que todas as coisas lhe sejam sujeitas".
- 00:23:53 E ele continua. É realmente uma mensagem poderosa, poderosa, que está no Journal of Discourses, Volume 15.
- Dr. Daniel Belnap: 00:24:01 Para mim, o sacramento tem outro elemento, que está ligado a tudo o que está prestes a acontecer. Mas em Terceiro Néfi, capítulo 18, quando ele apresenta o sacramento aos nefitas, quando ele o institui no versículo seis, você vê que ele parte o pão nesse caso. E ele diz: "E tereis sempre o cuidado de fazer como eu fiz, como parti o pão e o abençoei e vo-lo dei, e fareis isto em memória do meu corpo, que vos mostrei". Para os nefitas, o sacramento não era um memorial do corpo partido de Cristo, mas de um corpo ressuscitado. E sempre penso: Como seria diferente se eu pensasse no sacramento como uma lembrança do corpo ressuscitado de Cristo?
- Hank Smith: 00:24:41 Ressurreição.
- Dr. Daniel Belnap: 00:24:42 Como isso muda essa ordenança? E, é claro, portanto, quando você lê as versões de Morôni dessas orações sacramentais mais tarde no Livro de Mórmon e ele fala sobre o corpo de Cristo, é

disso que ele está falando, essa é a experiência nefita do corpo de Cristo. No mundo antigo, você tem um corpo que é mortal, que ainda não morreu e que eles acabarão vendo em uma cruz. E eu entendo isso, mas os nefitas veem um corpo ressuscitado. E como isso muda o sacramento? Portanto, entre isso e a seção 27, temos duas outras maneiras de ver isso. E acho que ambas ainda estão, pelo menos, implícitas ou subentendidas nas versões evangélicas do sacramento.

- Hank Smith: 00:25:23 Isso é fantástico.
- John Bytheway: 00:25:24 Sempre fico intrigado com as coisas que o Senhor nos faz repetir, e o fato de Ele querer que façamos isso todas as semanas mostra o quanto Ele considera importante. E acho que foi o Presidente Kimball, Spencer W. Kimball, há muitos anos, que disse: "Quando você procura no dicionário a palavra mais importante, sabe qual é?" Ele disse: "Poderia ser lembrar". E então ele falou sobre as orações sacramentais que fazemos em memória. E isso é divertido porque você lê o Livro de Mórmon e vê avisos sobre o esquecimento. "Como vocês puderam se esquecer?" Néfi diz a seus irmãos, e "Oh, lembrem-se, lembrem-se de meus filhos". É uma maneira divertida de, da próxima vez que lerem o Livro de Mórmon, observarem o lembrar e o esquecer. É muito interessante ver isso. E os Jareditas: "E eles se lembraram das coisas que o Senhor havia feito por seus pais", e então as coisas vão mal e eles não se lembram.
- Hank Smith: 00:26:13 Eles não se lembravam.
- John Bytheway: 00:26:14 Sim.
- Dr. Daniel Belnap: 00:26:15 Sim. Não, isso é importante.
- Hank Smith: 00:26:17 Dan, notei que aqui mesmo, durante essa incrível experiência sacramental, os apóstolos ainda não compreenderam totalmente quem deveriam ser. E digo isso sabendo que estou muito longe disso, mais longe do que eles. E digo isso sabendo que estou muito longe disso, mais longe do que eles. Mas no versículo 24, diz: "Havia entre eles uma contenda sobre quem deveria ser considerado o maior". Então, aqui estão eles nessa última refeição, o Salvador quer comer junto e parece que é a minha família. Vamos lá, vamos nos reunir. Vamos nos divertir muito. E então há uma contenda entre eles.
- Dr. Daniel Belnap: 00:26:45 Isso também acontece no Dia de Ação de Graças.

- John Bytheway: 00:26:49 Isso não é o que eu imaginava.
- Hank Smith: 00:26:51 Não fale sobre política no Dia de Ação de Graças.
- Dr. Daniel Belnap: 00:26:53 E essa pergunta parece ser: quando vou poder ir à mesa grande? Quero dizer, uma das coisas divertidas do Dia de Ação de Graças é que há um pequeno rito de passagem. Se você estiver na mesa pequena, sabemos que são as crianças, então quando você for para a mesa grande dos adultos, isso é um bom sinal.
- John Bytheway: 00:27:09 Sim. Esse é um grande evento.
- Hank Smith: 00:27:10 Você também pode participar da briga.
- Dr. Daniel Belnap: 00:27:12 Certo? Exatamente.
- 00:27:15 Então, como isso está funcionando, ele estabeleceu o sacramento. Falamos um pouco sobre isso agora. Isso, o corpo, e, a propósito, lá no versículo 19, há um elemento que é exclusivo de Lucas. "Este é o meu corpo que é dado a vocês, ou dado por vocês". Portanto, agora temos quatro maneiras diferentes de pensar sobre esse sacramento. Mas, de qualquer forma, ele fez isso. E então chegamos aos versículos 21 e 22, sobre os quais falamos quando tratamos de Judas, sobre como seria a traição. Cristo identifica esse indivíduo e diz que ele está aqui conosco, e eu lamento o fato de que ele está prestes a trair. E então você tem o versículo 23: "E começaram a indagar entre si qual deles seria o que devia fazer aquilo". Acho que isso é positivo, pois todos olham e talvez façam um pouco de introspecção. Ele pensa: sou eu? O que estou fazendo?
- Hank Smith: 00:28:00 Senhor, sou eu?
- Dr. Daniel Belnap: 00:28:01 Certo? Mas, de acordo com Lucas, aparentemente essa conversa vai um pouco além e eles começam a se perguntar: "Eu nunca faria isso". E não sei se isso agora significa que eles estão pensando, bem, eu nunca faria isso, e é isso mesmo. Então, eu tenho que ser o melhor. É claro que eu nunca trairia Cristo. Quero dizer, isso é conversa de louco. A propósito, quem vamos determinar que é o líder desse grupo e o maior?
- Hank Smith: 00:28:22 Quem é o maior entre nós?
- Dr. Daniel Belnap: 00:28:23 Não é? Ah, cara, eu nunca faria isso. Portanto, devo ser melhor do que os outros. E esse pode ser um lugar em que Lucas se liga a algo que Mateus tratou. Mateus coloca isso um pouco antes,

mas em algum lugar durante a última semana, ele tem uma discussão com seus discípulos, a mãe de João e os filhos de Zebedeu vêm até ele. Parece haver uma questão sobre, mais uma vez, quem tem posição e quem terá posições de destaque com Cristo. Lucas coloca isso nessa discussão, ou pelo menos nessa disputa. Ele está colocando isso aqui dentro da refeição da última ceia. Então, eles conversaram sobre, se sou eu, mas não sou eu, mas quem é quem entre nós é o maior? Quem pode determinar isso? E Cristo diz: "Os reis dos gentios exercem senhorio sobre eles e eles exercem autoridade sobre eles e são chamados de benfeitores".

00:29:13 Então, temos uma descrição dessa ideia de benfeitores, certo? A ideia de que uma das maneiras pelas quais a autoridade se espalhava pelo mundo greco-romano era por meio do mecenato. Ou seja, você doava dinheiro e se tornava parte desse sistema de patronagem. Eles cuidavam de suas necessidades e você demonstrava sua lealdade a eles, pois eles o apoiavam dessa forma. E no caso dos benfeitores, talvez você doasse uma quantia em dinheiro. O restante do Senado romano cuidaria de você. Talvez você se tornasse parte desse senado romano um pouco mais tarde. A ideia é que você poderia comprar favores de alguma forma, que isso era uma troca econômica. Era um sistema social, mas era baseado mais em uma troca econômica, esse senso de benfeitores.

00:30:01 E para Cristo, ele disse, não é assim que isso vai funcionar. Não é assim que meu sistema e meu reino serão estabelecidos. E como você terá perguntas sobre se ele é ou não o rei, especialmente em João 18, "Você é rei? Qual é o seu reino?" E ele vai dizer: "Meu reino não é desta terra. Não é o mesmo". Você está recebendo outro elemento disso aqui. Portanto, parte de uma das coisas que os evangelhos estão fazendo durante essa última parte é nos dar uma visão desse reino que Cristo está estabelecendo. Ele ainda é o rei. Mesmo que ele não venha a ser esse incrível messias político que todos esperam, ainda assim estamos aprendendo coisas sobre o reino e, nesse reino, o clientelismo não é a maneira como faremos isso, nem esse sistema de benfeitores. Não é assim que vai ser. Em vez disso, ele diz: "O maior entre vocês seja o mais jovem ou, em virtude disso, o membro júnior ou o servo". Certo?

00:30:52 Essa é a ideia de que o maior entre vocês é o servo de todos. "Que ele seja como o menor, e o principal como aquele que serve." É interessante notar que ele troca a ideia. Os maiores devem ajudar os outros. Não há dúvida de que eles devem ajudar os outros, mas a questão é: você está fazendo isso por um sistema de patrocínio ou está fazendo isso para realmente

servir esse indivíduo, servir autenticamente o indivíduo? Onde você se vê? João desenvolve essa ideia um pouco mais na última ceia, quando, é claro, Cristo lava os pés dos discípulos.

00:31:23 E pode ser que Lucas, que não adicionou essa história, ainda esteja carregando consigo elementos dessa reflexão que, embora o relato de João seja único nesse sentido, você ainda vê fragmentos dela aludidos ou refletidos nos outros evangelhos. Portanto, essa conversa poderia muito bem ter surgido naquela época, porque a vemos em João. João capítulo 13, onde vemos Pedro falando sobre isso. Eu não quero que você lave meus pés, e Cristo diz que meu trabalho é servi-lo. Estou aqui para prepará-lo para a vida. Estou aqui para prepará-lo para um reino. E você vê isso no versículo 29 de Lucas 22: "E eu vos estabeleço um reino, como meu pai me estabeleceu a mim". É a mesma ideia que Cristo ensinou em João, que eu devo lavar seus pés para prepará-los para entrar no reino de meu pai. É isso que estou aqui para fazer e, se eu for seu mestre e seu servo agora, talvez eu esteja dando um exemplo de como se engajar na liderança quando eu me for.

John Bytheway: 00:32:21 Quando eu estava lendo o versículo 27: "Pois qual é o maior, o que está sentado à mesa ou o que serve, não é o que está sentado à mesa, mas eu estou entre vós como o que serve". Eu estava pensando, aposto que Martha gostou desse versículo. Eu estava pensando, Martha. Veja, eu estava servindo.

Hank Smith: 00:32:40 Eu estava fazendo a coisa certa.

Dr. Daniel Belnap: 00:32:42 Há esse tema que percorre Lucas, todo o livro de Lucas, onde você vê isso. O que é um servo? Como você serve? Qual é o valor do serviço? Maria e Marta é, de fato, uma narrativa importante desse relato, e você pode ver esses pequenos elementos em que o escritor de Lucas é magistral ao trazer de volta pequenas ideias. Ele estava lá no capítulo 10 de Lucas. Isso foi preparado para que você começasse a pensar de forma diferente sobre como servir no reino e o que é serviço e como isso determina a liderança e a autoridade e assim por diante. Acho que essas lições foram sendo construídas, e acho muito possível que o leitor, mesmo que não esteja totalmente ciente disso, tenha sido conduzido a esse ponto por Lucas nessa narrativa, para que possa ver como esse ensinamento de Cristo é como se agora isso se encaixasse exatamente no que ele estava ensinando.

Hank Smith: 00:33:35 Adoro as histórias pessoais que recebemos de nossos profetas e apóstolos modernos sobre esse tipo de serviço. Se lerem a biografia do Presidente Monson, se lerem a biografia do

Presidente Eyring, tenho certeza de que, se lerem qualquer um deles, descobrirão que eles serviram e serviram e serviram quando ninguém estava vendo. O que foi isso? O Presidente Monson e quantas viúvas, John?

- John Bytheway: 00:33:56 85 ou algo assim em sua ala.
- Hank Smith: 00:33:58 85 viúvas.
- John Bytheway: 00:34:00 Acho que esse é o número.
- Hank Smith: 00:34:02 E ele está na casa dos vinte anos?
- John Bytheway: 00:34:04 Sim, é verdade.
- Hank Smith: 00:34:05 Ele é o quê, um bispo de 22 anos?
- John Bytheway: 00:34:07 Sim, e acho que, não sei. Acho que ele tinha 85 fornos e fazia todos os perus. Não sei como ele fazia isso, mas lembro que ele...
- Dr. Daniel Belnap: 00:34:13 Eu o uso como um exemplo desse tipo de serviço semelhante ao de Cristo. Nós trabalhamos para a igreja. Não sei quando, ele está fazendo isso na época do Natal, ele vai e visita todas aquelas viúvas. Pesquisei uma vez, só porque esse é o tipo de coisa nerd que eu faria, mas pesquisei quantos discursos de conferência o Presidente Monson fez ao longo de sua vida. Se alguém pensasse: "Puxa, ele fala mesmo. Ele sempre tem uma história sobre uma viúva. Eu diria, você está certo, ele fala. E ele ainda tinha cerca de 30 viúvas das quais não temos histórias.
- 00:34:44 Em outras palavras, ele deu cerca de 50 a 60 palestras em conferências ao longo de sua vida. Ele poderia ter contado uma história sobre uma viúva em cada conferência e ainda assim teria um extra, mas visitar essas viúvas todo Natal, cada uma delas durante a época do Natal, é um compromisso. É um compromisso de tempo, mais do que qualquer outra coisa. De fato, é sobre isso que falamos um pouco. Há muitas maneiras de servir, mas o tempo talvez seja o maior sacrifício de todos. De certa forma, é fácil preencher um cheque. É fácil fazer certas coisas. Ir visitar alguém, isso é compromisso.
- Hank Smith: 00:35:17 Sim.
- John Bytheway: 00:35:19 Lembro-me de que, quando morava em Provo, depois que minha esposa e eu nos casamos, havia um rapaz que estava se mudando da ala e, é claro, o Quórum de Élderes se reuniu para

ajudar e, durante o processo, descobrimos que ele não tinha uma van de mudança, e nosso presidente do Quórum de Élderes alugou uma van para ele. E fiquei surpreso ao descobrir que o irmão Kitchens acabou dirigindo a van de Provo para St. E pensei: "Uau". Porque, como você disse, Dan, você pode preencher um cheque e muitas pessoas podem fazer isso, mas dizer: "Não planejei isso, mas vou ajudá-lo a se mudar para St. George em uma van com um limitador de 55 milhas por hora, provavelmente".

- Hank Smith: 00:36:03 Oh, cara.
- John Bytheway: 00:36:05 E simplesmente pensar, uau, isso é serviço. Esse foi um grande exemplo para mim. Nunca vou me esquecer disso.
- Hank Smith: 00:36:12 Tenho que compartilhar com vocês esta história. Acho que nunca contei isso antes, e espero que minha esposa não fique chateada comigo. Acho que ela não ficará. George e estávamos namorando, sei lá, há seis ou sete meses, então eu achava que a conhecia muito bem. E eu estava passando pelo centro de atendimento, que ficava perto da faculdade na época, e vi a caminhonete dela lá, e pensei, bem, isso é interessante. Isso foi na época em que St. George era um pouco menor, eu acho. Não pensei muito sobre isso. Pensei que talvez o pai dela tivesse pegado a caminhonete e ido até lá para fazer alguma coisa e, algumas semanas depois, vi novamente a caminhonete dela lá e pensei: "O quê? Será que ela tem um namorado secreto no centro de atendimento? O que está acontecendo?"
- 00:36:56 E finalmente tive a chance de perguntar a ela sobre isso. Eu disse: "Eu vi seu caminhão no centro de atendimento algumas vezes". E ela disse: "Ah, sim, eu vou lá uma vez por semana". E eu perguntei: "Como é que eu nunca soube disso?" E ela disse: "Bem, eu não sei. Você precisa saber onde estou o tempo todo?" Eu disse: "Sim, tenho que saber onde você está". E ela disse: "Não, eu só vou lá e pinto as unhas, porque as assistentes de enfermagem não têm muito tempo para pintar as unhas de algumas dessas mulheres, então eu vou lá e pinto as unhas toda semana". E ela não estava buscando notoriedade. Ela não havia me contado nada sobre isso. Por acaso, eu tinha visto o caminhão dela lá algumas vezes, e isso para mim é, novamente, tempo, como você falou, Dan, dedicar seu tempo para sentar-se com alguém.
- Dr. Daniel Belnap: 00:37:42 Às vezes chamamos isso de sacrifícios. Temos a tendência de pensar em sacrifício como uma perda. Então, eu sacrifico algo em nome de algo, eu perdi algo, seja o que for. Talvez seja o objeto, talvez seja o animal, talvez seja o dinheiro, seja o que

for. Mas a palavra sacrifício é latina e realmente significa tornar sagrado ou transformar. E o sacrifício, portanto, é um ato de transformação. É um ato de mudança. Não é perda. Acho que às vezes confundimos essas duas coisas. É uma agência ativa pela qual transformamos algo de um estado para outro.

00:38:18 Então, podemos escolher o dízimo, por exemplo. Você pode dizer: "Ah, eu sacrifiquei o dízimo". E eu quero dizer: "Você não sacrificou nada. Você não perdeu o dinheiro. Não o jogou no ralo. O que você fez foi mudar a maneira como está usando esse dinheiro". E um sacrifício de tempo. Você o mudou, você o usou. Enquanto você ia usá-lo para lavar roupa, agora decidi usá-lo para ajudar os pobres. Você o mudou. Um sacrifício de tempo é semelhante. Às vezes, vemos isso como: "Ah, vou perder uma hora ou duas horas". Mas o que você realmente está fazendo é mudar a maneira como usa esse tempo. É uma transformação.

Hank Smith: 00:38:49 Tornei meu tempo sagrado.

Dr. Daniel Belnap: 00:38:51 Exatamente. E a palavra holy (santo) é uma palavra inglesa, que está ligada à palavra whole (todo), ser inteiro, ser terminado, ser completo. Portanto, o conceito de santidade traz consigo o sentido de se tornar completo, de se tornar inteiro. E o sacrifício é a principal maneira pela qual, por meio de nosso arbítrio, escolhemos tornar as coisas completas.

Hank Smith: 00:39:15 Esse é um dos melhores insights que já ouvi.

John Bytheway: 00:39:17 Sim, isso é ótimo. Estou anotando.

Dr. Daniel Belnap: 00:39:20 Não sei como dizer isso, mas fica ainda mais engraçado no hebraico. Então você olha para a palavra hebraica para isso e aprende que a palavra, esse kadosh, essa raiz, que poderíamos transliterar como algo do tipo Q-D-S-H, traz consigo duas nuances. Ser santo, como em "fui santificado", "fui levado a um novo estado de santidade" e assim por diante. Mas há também uma outra, que é kadosh, ou seja, quais são as palavras usadas para descrever Deus? Deus é kadosh. Ele é santo, mas não é feito santo. Ele torna as coisas santas. Portanto, esse kadosh traz consigo um senso de movimento dinâmico ou atividade dinâmica. Assim, quando lemos em Levítico: "Sede santos, como é santo o vosso Deus", temos de pensar: qual versão do hebraico estou vendo? Estou olhando para kodash como se eu estivesse sendo santificado? Ou estou olhando para kadosh? Estou sendo solicitado a ser santo?

- 00:40:13 E a palavra aqui é kadosh, certo? Em outras palavras, Deus está pedindo que nos tornemos santos como Ele é, que façamos as coisas completas, que terminemos as coisas, que é como isso se relaciona, pelo menos em minha mente, com o Sermão da Montanha, quando Cristo diz: "Sede perfeitos". Essa palavra grega telios carrega consigo o mesmo sentido de estar terminado, estar inteiro, estar completo. Em última análise, esse é o plano de salvação: tornar-se completo. E o que Cristo está prestes a fazer é realizar um ato que possibilita que nos tornemos íntegros, completos, finalizados. E demonstramos isso por meio do sacrifício, pelo qual tornamos as coisas inteiras, completas e acabadas. É por isso que se trata de um sacrifício de coração quebrantado e espírito contrito.
- Hank Smith: 00:40:56 Uau, isso foi fantástico. Lembro-me do Presidente Hinckley dizendo: "O que agora parece ser um sacrifício, com o tempo será, na verdade, um investimento que lhe renderá dividendos pelo resto da vida". Acho que ele estava falando de uma missão, mas acho que isso pode ser aplicado a qualquer coisa. Não é realmente um sacrifício. É um investimento para se tornar santo.
- Dr. Daniel Belnap: 00:41:19 Certo. E Paulo vai descrever isso dessa forma. Em Romanos 12, ele diz: "Rogo-vos, pois, irmãos", isso é perto do final de sua carta, "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional; e não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento". Paulo parece ter entendido que o sacrifício é uma transformação. Ele vê isso, certo? Essa última, "Faça de você um sacrifício. Sejam transformados".
- 00:41:48 Sem ir muito longe, Amuleque ensina um princípio muito semelhante no capítulo 34 de Alma, quando salienta: "Vocês podem orar a Deus da mesma forma que Alma os ensinou a fazer. Não é preciso estar em uma sinagoga para orar, mas se isso é tudo o que você está fazendo, se isso é tudo o que você está fazendo, então algo está faltando aqui. E ele passa por uma lista de condições de como cuidar uns dos outros, cuidar dos necessitados, cuidar dos pobres, dos doentes, mas ele resume tudo e diz: "Portanto, se vocês não forem caridosos..." Agora, para mim, isso nos leva ao próximo elemento do Livro de Mórmon, que é, obviamente, Morôni 7:45 ou 48, onde aprendemos sobre caridade.
- 00:42:25 Para mim, esse versículo me diz como obtê-lo e por que eu o quero. E, em virtude disso, acaba me dizendo o que é. Obviamente, não queremos passar por toda a caridade agora,

mas como conseguir? Não é fácil. Não é inerente a nós. Temos que orar com toda a energia do coração, de acordo com Mórmon, para obtê-la. Ela é concedida somente àqueles que são verdadeiros seguidores de Cristo, e todos nós podemos determinar, talvez entre nós mesmos, o que nos torna verdadeiros seguidores e o que nos torna apenas seguidores. Mas ele continua dizendo: "Para que vocês se tornem filhos, filhos e filhas de Deus". E então ele diz: "Para que, quando Ele se manifestar, sejamos semelhantes a Ele, pois O veremos como Ele é." O que acho fascinante nisso é que o que nos torna semelhantes a Cristo é o fato de podermos vê-Lo como Ele é, como Ele realmente é.

00:43:08 Há a maneira como ele aparecerá, há a maneira como ele é. Será que sabemos quem é Cristo e isso nos torna semelhantes a ele? Mas se isso for verdade, então o que faz da caridade o puro amor de Cristo é que ele nos conhece como somos, não da maneira como parece ser, não da maneira como as coisas podem parecer ser, mas da maneira como as coisas são. Portanto, a caridade, eu a vejo e penso: esse é um conhecimento divino, transmitido diretamente por Deus à verdadeira natureza divina de outro ser humano. Sabemos quem ele é em vez de como ele parece ser ou como ele aparenta ser. E quando você conhece a verdadeira natureza de outro ser humano, você não serve por pena. Você serve porque sabe quem esse ser realmente é. E porque você sabe quem ele é, como não poderia deixar de tratar outro ser humano dessa forma?

00:43:55 Se realmente reconhecemos a natureza divina de todos ao nosso redor, isso implicaria que estamos na presença de seres divinos. Como não querer servir a alguém assim? Portanto, em relação à história de sua esposa, trata-se de uma pessoa que conseguiu enxergar a natureza divina de um grupo de pessoas que, em muitos casos, foi esquecido pela sociedade, foi regulamentado para algo aqui, mas ela viu mais do que isso. Ela viu além disso. Ela viu um ser divino envolto nesse corpo, e é isso que o torna o puro amor de Cristo. É puro, não é manchado pela maneira como o mundo vê as coisas.

00:44:32 Embora a caridade não seja necessariamente mencionada nessa história, Cristo está prestes a realizar um ato porque conhece a natureza divina de todos os seres humanos que já existiram, e ele a vê e age de acordo com ela. É nesse ponto que Cristo é o grande modelo de alguém que conhece e vê a verdadeira natureza divina de todos os seres humanos que já viveram e viverão na Terra e é capaz de superar isso.

- 00:44:56 Um acadêmico falou sobre algumas dessas coisas de uma história assimétrica. Às vezes, falo sobre o evangelho com meus alunos como sendo assimétrico, o que significa que a descrição da caridade feita por Mórmon em Morôni, capítulo sete, versículo 48, a caridade não depende do fato de os outros terem ou não caridade por você. Se for realmente um conhecimento divino, então é assimétrico. O fato de outra pessoa ter ou não caridade para comigo não muda o fato de que eu preciso ter caridade. Isso faz sentido? Eu sei disso agora. Sei que é verdade e, como sei que é verdade, não importa se outra pessoa sabe que é verdade. Sei que é verdade, e isso muda minha maneira de agir e de ver as coisas. Leí fala sobre isso em Segundo Néfi, capítulo um. No versículo 21, ele fala a seus filhos e diz: "Levantem-se do pó, meus filhos, sejam homens e decidam-se a ter um só coração e uma só mente". E essa é a palavra, a determinação de ser um só coração e uma só mente.
- 00:45:52 Um só coração e uma só mente é a maneira como descrevemos Sião. Sião é um grupo de pessoas que têm um só coração e uma só mente. Leí acrescenta: "Sim, não quero que vocês sejam apenas um só coração e uma só mente. Quero que estejam determinados a ter um só coração e uma só mente, e essa determinação não se baseia em ninguém mais. Ela é individualizada. Não importa se Sam, o irmão de Néfi, está determinado a ser um só coração e uma só mente. Espera-se que Néfi seja determinado a ter um só coração e uma só mente. É assimétrico, e acho que há um elemento disso que Cristo está ensinando. Ouça, não importa se alguém mais quer ser o maior de todos. Você precisa tomar a decisão sobre seu próprio direito de servir. Essa é uma decisão assimétrica. Não é recíproca. O fato de alguém servir a você de volta não importa.
- 00:46:39 A assimetria é refletida na regra de ouro. "Faça aos outros o que você gostaria que fizessem a você". Ela não diz "faça aos outros se eles fizerem a você". A implicação é que você fará isso porque é o que você deve fazer de qualquer maneira. Portanto, acho que em Lucas 22, há um elemento do reino sobre o qual Cristo está ensinando um princípio. Se você for servir no reino, isso será assimétrico. Você fará isso porque sabe que é melhor, não simplesmente porque deveria.
- Hank Smith: 00:47:06 Não porque todo mundo está
- Dr. Daniel Belnap: 00:47:07 Não porque todos os outros o farão.
- Hank Smith: 00:47:09 Isso me faz lembrar de Madre Teresa. Havia um repórter que a seguia e ela estava limpando uma pessoa que acho que tinha

lepra ou algum tipo de doença, e o repórter que estava assistindo disse: "Eu não faria isso nem por um milhão de dólares". E Madre Teresa disse: "Ah, eu também não faria". Porque, como você disse, Dan, ela vê um ser humano. Ela vê um ser glorioso dentro disso.

- Dr. Daniel Belnap: 00:47:33 É incomparável. É a pérola de grande valor. É incomparavelmente maior do que rubis e ouro. É um tesouro que, quando você consegue ver essa natureza divina em outro ser humano, muda tudo. Para mim, essa é a beleza do selamento do templo. Quando alguém se casa no templo ou apenas no dia do casamento ou qualquer outro, é uma celebração e há muita coisa acontecendo, mas durante aqueles 15, 20 minutos, você apenas vê como Deus vê essa pessoa à sua frente, e é assim que o relacionamento começa. Há promessas que são feitas, mas deve haver esse momento em que você vê a natureza divina desse ser que está à sua frente e como Deus vê essa pessoa, e isso deve ser o alicerce do relacionamento que segue adiante. Acho isso lindo.
- Hank Smith: 00:48:20 Eu também. Eu também. A próxima coisa que o Salvador diz é que ele se volta para Pedro, chama-o de Simão e diz: "Simão, Simão, eis que Satanás deseja ter-te, para te peneirar como trigo, mas eu roguei por ti. Que sua fé não desfaleça. Quando você se converter, fortaleça seus irmãos". Essa é uma declaração famosa para Pedro, que você pensaria que já não é convertido? Então, o que você acha disso, dessa pequena troca aqui?
- Dr. Daniel Belnap: 00:48:45 Para mim, isso dá início a um elemento interessante dessa narrativa que avança à medida que Pedro se envolve nessa história. Estamos prestes a ler o que Cristo passou, mas entrelaçada a isso está essa narrativa com Pedro, e isso meio que dá início a ela. Pelo menos na perspectiva de Lucas, isso dá início à história. Mateus e Marcos contam essa história logo quando eles vão para o jardim do Getsêmani, então eles entram no jardim do Getsêmani. Antes de Cristo começar a orar, ele lhes conta, como já disse, a ideia de um pastor cujas ovelhas vão se dispersar. Pedro e alguns dos outros pensam: "Não, isso nunca será comigo. Isso nunca será comigo". Bem, Lucas coloca esse relato em parte da última ceia antes de eles saírem, o que é bom, mas ele se estabelece aqui e permite que ele talvez faça algumas coisas diferentes com ele. A primeira é que, nesse caso, ele chama Simão pelo nome, enquanto antes era Simão que reagia a algo que Cristo dizia.
- 00:49:39 Agora o Senhor se volta para Pedro e realmente diz: "Satanás deseja ter você". Uma das coisas que dissemos sobre Judas, a

difícil história de Judas, é que ele não é o único discípulo que terá dificuldades nesta noite. Ele não é o único discípulo que tomará algumas decisões realmente difíceis e erradas. Nunca sabemos como Judas se sente em relação a isso, a não ser por um narrador que nos conta o que acontece com ele. Eu acharia fascinante ver o que Judas diria sobre isso, mas temos Pedro. E Pedro, nós acabamos com essa narrativa e sabemos o que acontece com ele mais tarde. Então, uma das coisas que me impressiona nisso é que sempre fico curioso quando leio essas histórias: quem está contando a ele essas histórias? Essa é a história de Pedro, mas todos os evangelhos têm Pedro contando a ele essa versão desse relato do que vai acontecer, essa profecia que é dada por Cristo e o cumprimento dessa profecia mais tarde.

00:50:35 Alguns entram em mais detalhes. Lucas é um dos que mais detalha. João vai nos dar um pouco mais de detalhes, mas todos eles contam uma história, e eu sempre penso: o que isso diz sobre Pedro para permitir que essa história realmente difícil, talvez vergonhosa, humilhante, de talvez quando ele estava em seu ponto mais baixo e tomou todas as decisões erradas, seja colocada em seu registro? E nem sequer é o seu registro. Ele está permitindo que todos contem a história em seus evangelhos. Isso requer coragem. Sempre fico impressionado com as escrituras quando encontramos esses profetas dispostos a contar essas histórias difíceis sobre si mesmos. Néfi nem sempre se sai bem no Livro de Mórmon. Joseph Smith nos conta sobre uma ocasião em que ele ignorou completamente o conselho do Senhor.

Hank Smith: 00:51:22 Essa é sua revelação inicial em Doutrina e Convênios, certo? Você tem a seção um, a introdução, a seção dois, isto é o que Morôni me disse, a seção três, isto é quando eu estraguei tudo.

Dr. Daniel Belnap: 00:51:32 Isso é simplesmente incrível. E dizer isso precisa constar no registro. Acho que olhamos para esses indivíduos como exemplos, e sei que temos a tendência de olhar para o Peter e dizer: "Bem, ele é impetuoso e toma decisões erradas. Ele às vezes é emotivo e tudo mais. E eu digo, sim, mas mesmo assim ele deixou a história entrar. Ele conhece essa história e está deixando as pessoas contarem a história. Provavelmente ele mesmo a está contando. E quero pensar: como isso talvez reflita o versículo 32? Falaremos sobre essa conversão e o fortalecimento de seus irmãos. Há poder em contar uma história sobre onde você falhou, onde você não correspondeu às expectativas, talvez de si mesmo, talvez de outros?

- Hank Smith: 00:52:14 E ser vulnerável, especialmente com sua própria família? Dizendo isso, nem sempre fui assim. Acho que meus filhos pensam que eu nasci de camisa e gravata. Comecei a ensinar o momento para os médicos na sala de parto.
- John Bytheway: 00:52:28 Certo.
- Dr. Daniel Belnap: 00:52:28 O que Peter diz a seus filhos sobre essa história? Eles ouvem a mesma coisa que estão lendo no texto? Quero dizer, eu presumiria que sim, senão não estaria aqui. O fato de estar em todos os quatro evangelhos, esse relato, diz que é uma parte significativa dessa narrativa, mas está lá e é aqui que começa. Então, se olharmos para o versículo 31, veremos Cristo se dirigindo a Simão e dizendo: "Satanás deseja ter você, para peneirá-lo como trigo". Já vimos a ação de Satanás no início do capítulo. Ele entrou em Judas. Aqui ficamos sabendo que ele quer fazer a mesma coisa com Pedro. E com isso, por extensão, podemos dizer que ele quer fazer o mesmo com cada um dos apóstolos.
- 00:53:07 E para Cristo profetizar novamente em Mateus e Marcos que eles serão dispersos nesta noite. Eles serão ofendidos, ou seja, vocês vão correr, vão ser quebrados. Esta não será uma boa noite para vocês. Vocês não vão se representar tão bem quanto poderiam. Vamos colocar as coisas dessa forma. Satanás, esta é a hora dele. Está bem ali, no versículo 53, quando Cristo se encontra com os indivíduos fora do jardim. "Quando eu estava diariamente com vocês no templo, vocês não estenderam as mãos contra mim, mas esta é a sua hora e o poder das trevas. Este é Satanás. Satanás quer você, Pedro. Ele quer Judas. Ele tem Judas. Isso não vai ser bonito esta noite. Então, com isso dito, versículo 32: "Mas eu roguei por ti".
- 00:53:52 Uma das coisas que gosto de fazer nas escrituras é examinar as orações de Cristo quando possível. Quando pudermos encontrar o texto das orações de Cristo, João 17, Terceiro Néfi 19, lugares onde encontramos Cristo orando de fato e temos uma noção não apenas de como ele ora, mas das coisas pelas quais está orando. Que percepção podemos ter disso? A ideia aqui é que ele diz: "Satanás te quer, mas eu orei por ti, para que tua fé não desfaleça". Tenho uma pergunta interessante. Talvez eu a faça a vocês. "Orei por ti, para que a tua fé não desfaleça e, quando te converteres, fortaleça teus irmãos." Será que a fé de Pedro falhou no decorrer desta noite?
- John Bytheway: 00:54:33 Isso entra em toda aquela coisa que falamos sobre o Presidente Kimball, foi ordenado a Pedro que negasse a Cristo ou foi para salvar sua própria vida ou...

- Hank Smith: 00:54:44 Qual foi o motivo dele?
- John Bytheway: 00:54:45 Sim, qual foi o motivo dele?
- Dr. Daniel Belnap: 00:54:47 A propósito, esse é um dos problemas com esses dois capítulos. Há algumas coisas realmente complicadas e difíceis que estão sendo ditas e para as quais não temos grandes respostas.
- Hank Smith: 00:54:56 Sim. Vou passar a palavra para Joseph B. Wirthlin. Ele disse: "Imagine por um momento que você fosse Pedro. Há três anos, um estranho santo o convidou a deixar de lado seu barco de pesca e suas redes, seu meio de sustento para si mesmo e sua família, e pediu que o seguisse. Você o fez sem hesitar e, por três anos, continuou a segui-lo, amá-lo, apoiá-lo e sustentá-lo. Você o viu confundir os sábios e os que não sabiam o que fazer. Você o viu confundir os sábios, confortar os cansados e os aflitos, curar os doentes, ressuscitar os mortos. Vocês o viram vencer espíritos malignos, acalmar mares revoltos e, pelo menos por alguns minutos, até caminharam sobre as águas em sua direção. Você estava ao lado dele quando Moisés e Elias apareceram a ele. Você o viu transfigurado diante de seus olhos. Você entregou toda a sua vida a ele, e agora ele o questiona, instruindo-o a fortalecer seus irmãos quando você se converter."
- 00:55:43 Ele diz: "Peter ficou surpreso". Talvez Joseph B. Wirthlin tenha uma ideia. "Pedro ficou surpreso. Ele garantiu ao Senhor: 'Estou pronto para ir contigo, tanto para a prisão como para a morte'. Mas Jesus sabia e entendia. Ele não estava condenando Pedro por falta de convicção. Pedro demonstrou sua convicção durante a prisão do Senhor. Em vez disso, o Salvador estava dizendo a Pedro o que ele precisava fazer quando seu testemunho se tornasse mais seguro." Gosto dessa percepção de que talvez Pedro pense que seu testemunho é seguro, mas talvez não seja. Mais uma frase do Élder Wirthlin: "Assim como conhecia Pedro, o Senhor entende você e eu quando nosso testemunho pode não ser a fogueira ardente que você acha que é ou quer que seja".
- Dr. Daniel Belnap: 00:56:27 Gosto disso porque acho que isso pode nos dar um pouco de percepção. Quando Cristo diz: "Tenho orado por ti, para que a tua fé não desfaleça". Uma das coisas que torna isso complicado é que poderíamos facilmente dizer que a fé de Pedro falhou, mas Cristo sugere aqui que ela não falhou. Ela pode ter vacilado, pode ter sido soprada, se usarmos a imagem da fogueira, pode ter se apagado, mas nunca falhou. Nunca se apagou. Em algum nível aqui, mesmo com o fracasso, você ainda não fracassou. Você não fracassou completamente. Não

sei como explicar isso mais do que isso, mas a ideia de que "orei por ti para que tua fé não desfaleça". Poderíamos facilmente olhar para isso e pensar, sim, sua fé. Você não teve fé quando negou o Salvador, mas isso não significa que sua fé seja um fracasso. Sei que vocês dois já falaram sobre isso antes com o público, nós vamos fracassar e isso vai fazer parte do processo.

00:57:20 Teoricamente, poderíamos ter uma vida sem pecado, mas não vamos fazer isso. Teoricamente, nunca questionaríamos o evangelho, jamais. Quero dizer, todas essas são possibilidades. Mas não é a realidade normal. Nós vamos fracassar. O desafio é que o adversário quer que você acredite que, uma vez que tenha fracassado, é porque fracassou. Não há como voltar atrás. Mas o fato de você ter fracassado nesse caso não significa que sua fé seja um fracasso. Isso faz sentido? O fato de você ter cometido um erro ou de ter entrado em um período de dúvida não significa que você tenha fracassado totalmente, que sua fé não tenha sido completamente destruída. Pelo menos não precisa ser assim. O fracasso será apenas uma parte desse processo. Portanto, parte de mim é apenas essa ideia de que Cristo orou por você. "Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça".

00:58:10 Cristo parece ter fé em nós, e muita. Um dos meus versículos favoritos, na verdade, está em Gálatas, onde Paulo fala sobre esse elemento, e vou apenas mencioná-lo aqui. Não sei se já li isso com vocês antes ou não, mas em Gálatas, capítulo dois, versículo 20, ele diz: "Já estou crucificado com Cristo, mas vivo. Ainda, não eu, mas Cristo vive em mim. E a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim." Agora, há duas maneiras de ler essa fé do Filho de Deus. Ele diz: "Eu vivo pela fé do Filho de Deus".

00:58:45 Uma delas poderia ser: Eu vivo por causa de minha fé no Filho de Deus. Passei por muitas coisas e vivo por minha fé em Cristo. Acho que é isso que costumamos dizer, que minha fé em Cristo me sustenta e assim por diante. Mas o grego é vago o suficiente para permitir: "Eu vivo pela fé do Filho de Deus, ou seja, Sua fé em mim. Sou sustentado pela fé de Cristo em mim e, se você ler dessa forma, as cláusulas seguintes explicam como Cristo demonstra essa fé.

00:59:16 Eu vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Como sei que Cristo tem fé em mim? Porque ele se entregou por mim. Essa é a minha prova. Essa é a minha evidência de que Cristo tem fé em mim. E para Paulo ir, se é isso que ele quer dizer, eu sou sustentado pela minha fé em Cristo.

Acho que há um elemento aqui em que Cristo está dizendo: "Simão, você vai fracassar. Você está prestes a falhar, mas eu orei por você e sua fé vai falhar completamente". Pedro ainda não sabe o que isso significa, mas Cristo sabe, e acho que talvez seja esse o significado de "você se converteu". Quando Pedro entende a fé de Cristo nele.

- Hank Smith: 01:00:03 Sim. Não sua fé em Cristo, mas a fé de Cristo nele.
- Dr. Daniel Belnap: 01:00:06 Certo. Acho que a conversão requer um entendimento duplo de Cristo. Primeiro, quando entendemos por que precisamos ter fé em Cristo, mas acho que precisa haver uma parte desse relacionamento em que reconhecemos que Ele tem fé em nós. Que Ele tem fé em nós, caso contrário não faria o que faz, e Pedro precisa saber disso. Não sabemos quando essa conversão ocorre, mas sabemos, de acordo com Paulo, que em algum momento após a ressurreição, Pedro e Cristo tiveram uma conversa a sós, e o que sabemos disso é que no final desse processo, conforme descrito em Atos 4 e 5, quando Pedro decide que está a bordo, ele está a bordo.
- Hank Smith: 01:00:46 Ele é incrível.
- John Bytheway: 01:00:47 Sim.
- Hank Smith: 01:00:48 Sim.
- Dr. Daniel Belnap: 01:00:49 50 dias depois desse evento, ele poderá se dirigir a essas mesmas pessoas a quem negou Cristo e dizer: "Vocês se lembram daquele Jesus? Sabe aquele que vocês crucificaram, aquele que vocês mataram?"
- Hank Smith: 01:00:58 Você foi crucificado.
- Dr. Daniel Belnap: 01:00:59 "Você se lembra dele? Lembro. É dele que estou falando agora." Ele é ousado. Pedro é ousado daqui a 50 dias, e acho que ele aprendeu a enfrentar uma crise de fé, se é que posso dizer assim.
- Hank Smith: 01:01:12 Você realmente citou Atos, capítulo quatro, versículo 13. "Ora, vendo eles a ousadia de Pedro e percebendo que eram homens iletrados e ignorantes, maravilharam-se."
- Dr. Daniel Belnap: 01:01:21 Ah, esses capítulos são tão divertidos de ensinar. Este é o capítulo cinco de Atos, mas nos versículos 29 e 30, ele está se envolvendo com o sumo sacerdote do templo, a liderança do templo, e então Pedro e os outros apóstolos responderam e

disseram: "Devemos obedecer a Deus e não aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram e penduraram em um madeiro". Vocês se lembram dele? Lembram-se desse homem? É dele que estou falando, daquele indivíduo que vocês acabaram de matar. É dele que estou falando hoje.

- Hank Smith: 01:01:49 Nós somos suas testemunhas dessas coisas.
- Dr. Daniel Belnap: 01:01:51 Assim, acho que Pedro aprende uma lição de como agir quando sabe que Cristo tem fé em você.
- Hank Smith: 01:01:59 Cara, você está me surpreendendo hoje. Então, posso dizer que a fé em Cristo significa fazer um esforço para ver Sua fé em mim?
- Dr. Daniel Belnap: 01:02:08 Acho que isso pode ser parte disso, que somos sustentados não apenas por nossa fé em Jesus Cristo, mas por Sua fé em nós.
- Hank Smith: 01:02:16 E se Ele a tem, então ela deve estar lá.
- Dr. Daniel Belnap: 01:02:18 Certo? Essa é uma narrativa muito sombria. Não é feliz, mas você tem esses vislumbres, esses pequenos elementos de onde Cristo está claramente apontando para uma alegria maior, uma felicidade maior. Seja o sacramento do qual, sim, este será um memorial. Você vai se lembrar dessa noite, acredite em mim, daqui para frente, mas ela nos aponta para um momento em que todos nós teremos essa grande refeição comemorativa. Nesse caso, Pedro, sua fé será provada. Não vai ser bonito, mas eu orei por você. Orei por você para que sua fé não lhe faltasse.
- 01:02:50 Então, acho que há um elemento quando você olha para o versículo 62: "E Pedro, saindo, chorou amargamente". Acho que ele pensa que sua fé falhou, mas a oração de Cristo o sustentará. A fé de Cristo em Pedro fará com que ele saiba: "Eu tenho fé em você. Sua vida é sustentada pela minha fé em você. Como você sabe? Eu dei a minha vida a você". Agora, isso é apenas uma suposição minha, mas lá no versículo 19, quando Cristo disse: "Isto é o meu corpo, que é dado por vós". E temos toda essa história com Pedro, é disso que Pedro se lembra? Foi nessa lição que ele aprendeu que Cristo se entregou por mim? Eu orei para que sua fé não lhe faltasse, então você está bem, Pedro.
- Hank Smith: 01:03:30 Isso é fantástico, e eu adoro o que você disse antes sobre ele ter compartilhado essas histórias.

- Dr. Daniel Belnap: 01:03:36 E se isso faz parte do problema, é isso que ele está compartilhando para fortalecer os membros da igreja. Você pode fracassar. Não que você queira fracassar, mas as coisas acontecerão. Você vai fracassar, mas isso não significa que sua fé fracassou. Na verdade, é provável que ela não tenha falhado porque Cristo orou por você. Poderíamos confiar muito mais em Cristo se lhe déssemos a chance. Acho que há algo de libertador e de liberdade em saber que Cristo tem fé em você.
- Hank Smith: 01:04:05 Eu também acho. Acho que isso é muito convincente. Eu posso fazer isso porque ele acredita que eu posso.
- Dr. Daniel Belnap: 01:04:12 Sim.
- John Bytheway: 01:04:13 Ao conversar com as pessoas, elas se sentem gratas pelo fato de Peter ser tão honesto sobre seus altos e baixos, porque sentem que têm isso. E eu sou grato. Eu estava conversando com minha classe ontem sobre o fato de que não é interessante que o Livro de Mórmon comece com uma família que tinha muitos problemas. Não era uma família perfeita, mas uma família que às vezes dizia: "Vamos matar Néfi. Ei, vamos matar papai e Néfi. O fato de Pedro ter passado por esses altos e baixos e estar disposto a compartilhá-los conosco nos faz pensar: "Tudo bem, talvez haja esperança para mim, porque havia esperança para Pedro". E o Salvador o corrigiu várias vezes, mas nunca o abandonou.
- Hank Smith: 01:04:52 Isso é ótimo, John. Dan, vamos agora para o Jardim do Getsêmani. Temos nosso relato de Lucas 22, mas também temos essa história em Mateus, Marcos e João. Um pouco diferente em João. Conte-nos o que acontece aqui.
- Dr. Daniel Belnap: 01:05:06 Ok. Então, isso começa no versículo 39 para nós, pelo menos em Lucas, certo? Lucas 22, como os outros, como em Mateus, Marcos e João, eles saem de onde estavam para a última ceia, o cenáculo para a última ceia, e vão para o Monte das Oliveiras. É interessante notar que quase todos eles apontam, como vemos no versículo 40, "E quando ele estava no lugar". Eles não dizem em que lugar do Monte das Oliveiras, mas todos, todos os leitores, os escritores presumem que todos nós sabemos onde foi isso.
- John Bytheway: 01:05:33 Todos nós sabemos.
- Dr. Daniel Belnap: 01:05:34 Todos nós conhecemos o lugar. Você conhece o lugar, então não preciso descrevê-lo para você, mas o lugar para onde ele deve ir, onde todos nós fomos. Ele foi para esse lugar. Todos

nós sabemos disso. Eu adoraria saber disso. Se você já esteve em Jerusalém e foi ao Monte das Oliveiras, cara, eles têm todos os tipos de lugares onde "o lugar" poderia ser, mas onde quer que seja, é para lá que ele vai. Acho que isso é intrigante para mim, no sentido de que Cristo vai a um lugar com o qual se sente confortável, que conhece bem, o Monte das Oliveiras, para realizar esse ato. Às vezes, acho que pensamos que ele simplesmente vai ao Monte das Oliveiras, encontra um lugar e começa a orar. Esses textos sugerem que esse não é o caso. Existe um lugar. Há um lugar específico no Monte das Oliveiras para o qual Cristo foi em busca de refúgio, repouso, descanso, talvez para observar a cidade. Ele o compartilhou com seus discípulos. Esse é o lugar dele. Esse é o seu santuário. Não quero chamá-lo de templo, mas é dele.

01:06:34 E ele a transformou em sua, e mais uma vez, não é como se fosse a primeira vez que ele esteve lá. Aparentemente, ele já esteve lá muitas vezes. Esse é o lugar dele. Quando lemos sobre sua ida ao Monte das Oliveiras, esse é o seu lugar. Portanto, ele está indo para um lugar com o qual está familiarizado, com o qual se sente confortável, no qual se sente seguro. Esse é o seu lugar, e é para lá que ele vai para fazer isso. Então, para mim, o versículo 40, quando ele diz: "E quando ele estava no lugar", todos os escritores dizem: "Bem, você conhece o lugar, todos nós conhecemos o lugar. Esse é o lugar dele.

Hank Smith: 01:07:04 Um dos autores do evangelho diz: "Como era de seu costume".

John Bytheway: 01:07:06 Sim.

Dr. Daniel Belnap: 01:07:07 Sim. É verdade.

Hank Smith: 01:07:07 Ele vai a este lugar.

Dr. Daniel Belnap: 01:07:09 Direto em 39.

John Bytheway: 01:07:10 Em nossas conversas, dizemos coisas como: "Ah, esse é o meu lugar feliz", e eu tenho lugares que gosto de ir. Gosto de subir o Parleys Canyon e ver esse pequeno lago se quiser pensar ou algo assim. Então, quando vejo isso, penso: sim, é para lá que eu vou. Fico feliz que você tenha destacado isso. Esse é um lugar que ele conhecia e um lugar onde talvez ele tenha se comunicado com seu pai antes e ele volta a esse lugar.

Dr. Daniel Belnap: 01:07:38 E acho que é importante ter um lugar. Se olharmos para o início de Lucas, ele sabe que está prestes a sofrer. Não sei o que isso significa, mas ele sabe. Como ele disse com o sacramento:

"Estou fazendo isso antes de sofrer". Sei que algo está prestes a acontecer e que será extremamente difícil. Portanto, quero ir para o meu lugar. Quero ir para a minha rocha. Quero me sentar debaixo da minha árvore. Quero estar em meu lugar quando fizer isso. Portanto, há uma sensação de que há coisas que ele não pode consertar. Ele não pode consertar a dor e o sofrimento pelos quais está prestes a passar, mas tentará encontrar o ambiente certo para isso. Luke não menciona isso, mas os outros sim. Eles cantaram músicas. Ele está criando um ambiente que será mais propício para o que ele precisa ao passar por isso.

- Hank Smith: 01:08:27 Um espaço sagrado.
- Dr. Daniel Belnap: 01:08:29 Ele está criando um espaço sagrado. É exatamente isso. E é possível que não se parecesse com nada mais, nada em particular com o Monte das Oliveiras. Não é que esse fosse um lugar mais bonito. É apenas o lugar. As águas de Mórmon no Livro de Mórmon são um ótimo exemplo disso. Sei que temos aquele belo quadro de Arnold Freiburg. Eu a adoro. As belas cachoeiras ao fundo.
- Hank Smith: 01:08:50 Certo? Gosto do fato de ser perfeito.
- Dr. Daniel Belnap: 01:08:51 Eu penso, "uau, isso é incrível". Se eu fosse o rei, seria o dono dessa propriedade, mas eles estão correndo para um lugar que fica fora do território. Diz que é um bebedouro temporário para animais. Não sei se algum de vocês já caçou ou foi a algum bebedouro temporário de animais. Esses lugares cheiram mal. São lamacentos. É nojento. Mas quão belo é esse lugar para os pés daqueles que entraram na Igreja e para os convênios que foram feitos ali? Acho que as águas de Mórmon provavelmente eram absolutamente nojentas. Sei que isso vai contra alguns, eu entendo, mas a descrição no Livro de Mórmon, no entanto, tornou-se o lugar. Certo?
- Hank Smith: 01:09:32 É lindo para aqueles que chegaram ao conhecimento de seu Redentor.
- John Bytheway: 01:09:37 Eles estavam se escondendo das buscas do rei. Há um conjunto de pinturas do Livro de Mórmon, outro conjunto de um artista chamado Walter Rane, R-A-N-E. Dê uma olhada nesse. Adoro essa porque Alma, o Ancião, era um jovem quando defendeu Abinádi e, se você já viu essa pintura, oh, ele se parece com esse jovem. Ele está com o braço estendido. Ele está convidando as pessoas a entrarem nas Águas de Mórmon. Veja se você consegue encontrar um Walter Rane. Eles o têm no BYU Salt Lake Center, no quarto andar, todos esses, uma série inteira. E

acho que uma vez havia uma galeria virtual no site ChurchofJesusChrist.org com as pinturas do Livro de Mórmon de Walter Rane, mas essa é uma das minhas favoritas. Porque podemos deduzir que ele tinha cerca de 25 anos, Alma, o Ancião, e na pintura ele se parece com um de meus alunos. Eu adoro isso.

- Dr. Daniel Belnap: 01:10:30 Quando você está no Jerusalem Center, levamos os alunos ao rio Jabbok, na Jordânia. Agora o Jabbok não é nem mesmo um rio, é um riacho. É um riacho. É nojento. É absolutamente nojento. Quero dizer, a água tende a ser fluorescente por causa da grande quantidade de resíduos que há no córrego. Mas nós os levamos para lá e os colocamos em um poço de cascalho. É para lá que os levamos. Fica ao lado da estrada, sentamos lá e conversamos sobre como Jacó viu Deus ali. O que torna um lugar sagrado?
- John Bytheway: 01:11:02 Sim.
- Dr. Daniel Belnap: 01:11:02 Permanecer em lugares sagrados. O que torna um lugar sagrado? O que isso tem de especial? Como você está tornando-o santo? Voltando ao conceito de santidade, esse lugar, onde quer que esteja, onde quer que seja o Jardim do Getsêmani, é de Cristo, é o Seu lugar. É para onde Ele vai.
- John Bytheway: 01:11:21 Junte-se a nós para a segunda parte deste podcast.



- John Bytheway: 00:00:00 Bem-vindo à segunda parte com o Dr. Daniel Belnap, Lucas 22 e João 18.
- Dr. Daniel Belnap: 00:00:07 Em Lucas ... Ele não os divide da mesma forma que Mateus, em diferentes grupos distintos, mas observe que a primeira instrução que ele dá sobre esse elemento do processo expiatório é o versículo 40. Quando chegamos a esse lugar, ele se volta para eles e diz: "Orai para que não entreis em tentação". Agora, uma maneira de dizer isso é dizer esperança. Às vezes, é assim que usamos a palavra orar no vernáculo moderno. Mas ele quer dizer orar. Veja o versículo 46: "Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação". Agora, é verdade que não temos as divisões da mesma forma que Mateus, do grupo de oito e assim por diante, mas você tem os discípulos pedindo para orar.
- 00:00:44 A coisa mais próxima que consigo encontrar de uma analogia desse tipo é, novamente, 3 Néfi 19, que é meio divertida. Algumas das coisas com as quais estamos lidando, até certo ponto, estão ocorrendo em 3 Néfi 19, mas é um antes e um depois. Por que em 3 Néfi 19? Bem, antes da vinda de Cristo, os discípulos estão orando. Eles recebem o batismo de fogo e do Espírito Santo. E então, quando Cristo vem, ele realmente faz com que os discípulos orem novamente. Então, enquanto ele sai ...
- Hank Smith: 00:01:15 Enquanto ele sai para orar. Sim.
- Dr. Daniel Belnap: 00:01:17 ... para orar, ele faz com que os discípulos orem. Eu li isso de várias maneiras, mas parece que Cristo fez com que cada um dos discípulos, em 3 Néfi 19, dividisse o público de modo que houvesse grupos de 12. Se eles têm grupos de 12, estão conduzindo-os em oração? Então, temos 12 grupos diferentes de oração em andamento, além de Cristo? Não tenho uma boa explicação para o poder desse tipo de oração comunitária, mas é alguma coisa.
- 00:01:48 Gostaria de poder dizer mais, mas é tentadora essa ideia de um grupo comunitário de orações. Pessoas diferentes orando ao

mesmo tempo em ambientes diferentes, em grupos diferentes. E, no entanto, é isso que ele parece estar pedindo que aconteça também no Jardim do Getsêmani. Sabemos que ele vai orar. Sabemos que ele vai se envolver com Deus, o Pai, mas ele quer que seus discípulos também se envolvam nessa oração. Há algo aqui sobre a natureza da oração que eu não compreendo totalmente, mas seja o que for, é profundo. Sei que há algo mais aqui. Posso senti-lo, se é que isso faz algum sentido. Como nunca vivenciei uma oração comunitária como essa antes, tudo o que posso dizer é que ela não é única nas escrituras. Estou vendo isso em outros lugares. Estou vendo isso em 3 Néfi 19. Estou vendo... pelo menos está implícito que isso deveria estar acontecendo aqui. Não sei se a ideia é que, de alguma forma, a oração edifica. Se for esse o caso, então há uma maneira diferente de pensar sobre a oração.

00:02:53 É por isso que volto a algo que disse anteriormente: adoro ler nas escrituras sobre as orações de Cristo. Adoro ler sobre suas orações, porque tenho uma visão da natureza da oração e há algo ... Como eu disse, ainda não descobri totalmente o que está acontecendo nesses ambientes de oração como esse, mas é algo que Cristo não faria. Cristo não diria a seus discípulos: "Espalhem-se. Peguem grupos. Todos vocês comecem a orar". Ele não faria isso a menos que houvesse alguma coisa.

Hank Smith: 00:03:22 A menos que esteja acontecendo alguma coisa. Estou olhando para o relato de Mateus sobre o Jardim do Getsêmani. Diz que o Salvador começou a se entristecer e a ficar muito pesado. Ele diz: "A minha alma está profundamente triste, até a morte; ficai aqui, e vigiai comigo". Vou fazer uma pergunta a vocês dois: quando foi que O vimos assim? Algo está acontecendo aqui que não sei exatamente como descrever. Mesmo em suas tentações, mesmo em João 6, quando as pessoas estão se afastando dele, nunca o vimos assim. É quase como se ele estivesse dizendo, pessoal, "Estou tão deprimido que sinto que vou morrer". Temos ouvintes que já passaram por momentos, em seus próprios momentos pessoais, como esse, em que a situação é tão avassaladora. O que está acontecendo aqui, na sua opinião, que realmente o está levando a um lugar que nunca vimos antes?

Dr. Daniel Belnap: 00:04:28 A resposta mais simples é que não tenho a menor ideia. Em termos de nossa teologia, estamos agora em um limite do qual realmente não temos nada.

Hank Smith: 00:04:37 Ele não nos diz muita coisa.

- Dr. Daniel Belnap: 00:04:39 Certo, ele não nos conta muito sobre isso. Eu me pergunto se parte disso se deve apenas ao fato de ser pessoal, íntimo e até traumático. Vou usar a palavra traumático. Terminaremos aqui em Doutrina e Convênios 19, que nos dá, creio eu, alguns insights sobre isso. Esse é um trauma que simplesmente não conseguimos compreender. O Livro de Mórmon argumenta repetidamente que esse é um ato que só poderia ser realizado por um Deus. E, no entanto, é traumático. É absolutamente traumático.
- 00:05:06 Quanto ao elemento tristeza, se você olhar aqui no versículo 45, esse elemento de tristeza, não é apenas Cristo que está experimentando, ou pelo menos essa é a implicação: "E, levantando-se da oração, foi ter com os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza". Não sei exatamente o que significa dormir de tristeza, mas isso sugere que eles estão dormindo porque estão sentindo tristeza. Os outros relatos falam sobre Cristo estar tão maravilhado com o que está prestes a acontecer.
- Hank Smith: 00:05:32 Sim, isso está na conta Mark.
- Dr. Daniel Belnap: 00:05:33 É a tradução de Joseph Smith que, em última análise, diz que é Cristo quem está dizendo isso. Mas o texto, na verdade, fala sobre Pedro, Tiago e João estarem tão maravilhados também. Estamos agora em um ponto em que não temos ideia do que Cristo realmente passou e não podemos entender ou compreender totalmente o que Ele está pagando, mas parece que isso deixou um ar de peso. Há uma sensação de que esse lugar agora se tornou pesado. Eles estão sentindo algo.
- 00:06:00 Quando falo sobre isso, sabendo muito bem que não sabemos o que ele vivenciou plenamente, Cristo vai pagar por todo o sofrimento, mas também vai pagar por toda a morte. Mas o que isso sugere para mim é que Cristo paga por toda a entropia. Todas as formas de entropia, qualquer forma, qualquer tipo, em qualquer lugar. Portanto, morte, sofrimento, dor, decadência, ele paga por toda a entropia. Não sei qual seria a sensação de pagar por toda a entropia do universo, até onde sei. Isso é tão pessoal, tão particular e tão traumático que criou uma atmosfera. Há uma atmosfera na qual toda a entropia está se concentrando. Todos os efeitos da entropia estão se concentrando nesse local e nesse indivíduo. Não sei como você não sentiria isso.
- 00:06:59 Sabe como às vezes você entra em um lugar e pode dizer que algo aconteceu lá apenas pelo ambiente do lugar que está ao redor. Parece sóbrio. Parece sombrio. Talvez ninguém tenha

dito nada, mas você pode sentir isso. Você simplesmente sente. Você sente isso. Há uma fisicalidade no ambiente aqui que eu acho que Lucas e outros estão tentando descrever, mas talvez com dificuldades para descobrir como expressar isso. É um nível incompreensível para o que Cristo está fazendo. E, no entanto, é claramente algo que é físico o suficiente para que os discípulos estejam experimentando um aspecto disso. Eles estão dormindo em meio à tristeza.

00:07:37

Eu me pergunto se ... eles não pagam o preço, não pagam o preço físico, mas os efeitos posteriores, as ondas, esse preço é tal que o corpo deles se desliga e eles dormem. Não se trata de eles simplesmente dizerem: "Ah, estou com sono". Se estivermos lendo o versículo corretamente, eles estão dormindo por causa da tristeza. Não sei se eles choraram até dormir. Não faço ideia, mas você pode se exaurir com a tristeza. Acho que todos nós já experimentamos a exaustão pela tristeza. Você simplesmente fica exausto. Agora, isso tende a ser por meio de sua própria experiência, mas Cristo está tão concentrado, com toda a entropia sobre ele, que eu não ficaria surpreso se houvesse um elemento em que Pedro, Tiago e João estivessem exaustos apenas pelos efeitos posteriores desse lugar de tristeza. Você vê isso. Vemos quando ele o repreende, mas em outros lugares, como: "A carne é fraca, rapazes. Eu sei disso". Isso sugere que há um efeito físico da Expição que Pedro, Tiago, João e os discípulos estão sentindo. Eles não estão pagando o preço, mas há algo sobre esse evento que eles estão experimentando, sentindo.

Hank Smith:

00:08:42

James E. Talmage disse isso da seguinte maneira ... Você mencionou isso antes. Ele disse: "Essa foi uma agonia espiritual da alma que somente Deus foi capaz de experimentar. Nenhum outro ser humano, por maiores que fossem seus poderes de resistência física ou mental, poderia ter sofrido isso. Pois o organismo humano teria sucumbido. A síncope teria produzido a inconsciência e o bem-vindo esquecimento." Pode-se dizer que Cristo precisou de seu lado eterno para permanecer vivo durante essa experiência.

Dr. Daniel Belnap:

00:09:13

Aqui, nos é dito, em Lucas, este é o único lugar onde encontramos isso em Lucas, versículo 44, "Estando em agonia, orava com mais fervor". Acho isso fascinante: "Estando em agonia, orava com mais fervor". Será que estamos aprendendo aqui que Cristo não orou tão fervorosamente no início? Novamente, somos confrontados com Cristo apresentando uma maneira de orar. Estamos aprendendo sobre a oração por meio de Cristo. Aqui, aprendemos que ele começa a orar com mais sinceridade. Ele não estava orando antes, mas agora está. Uau.

"O seu suor era como grandes gotas de sangue que caíam sobre a terra."

00:09:49 Agora, a maioria dos estudiosos bíblicos olhará para isso e dirá: "Isso é uma metáfora. É claro que é extenuante e seu suor é como se fosse sangue". Eles dirão que é uma metáfora, mas em Doutrina e Convênios 19, dada a Joseph Smith em 1829, temos o próprio Cristo descrevendo isso. Esse é um narrador, em terceira pessoa, que está nos contando a história. Talvez eles estejam compilando diferentes eventos e juntando-os. Mas em Doutrina e Convênios 19, a voz dessa narrativa é o próprio Cristo. Versículo 19: "O sofrimento que eu mesmo causei, sim, Deus..." Quanto ao seu argumento, isso só pode ser pago por um Deus. Isso é Cristo falando sobre si mesmo como Deus, em seu papel divino: "O sofrimento fez com que eu, Deus, o maior de todos, tremesse por causa da dor".

00:10:39 Agora, "To tremble because of pain", seu corpo está tremendo fisicamente. Se levamos isso ao pé da letra, e não sei por que não levaríamos, porque ele não está dizendo nada sobre uma metáfora, seu corpo está tremendo fisicamente por causa da dor e sangrando por todos os poros. Aqui, Cristo diz que sua reação física corporal, a fisiologia desse evento, ele sangrou por todos os poros. Cada poro. Quantos poros compõem a pele humana? Ele está coberto por uma camada de sangue. Quão traumática é essa dor para a pele? Quão sensível ele fica a qualquer tipo de toque depois disso? Falamos sobre o quanto pode doer o fato de ele sangrar por todos os poros. Quero que você pense no que acontece depois desse evento, quando ele tem uma noite de falta de sono, ele está sem dormir. Sua pele fica traumatizada por forçar o sangue a sair pelos poros. Eles vão bater nele e vão lhe dar tapas. Pegarão uma coroa de espinhos e a colocarão em sua cabeça.

00:11:42 Tudo isso dói por si só. Para ser atingido, sua pele está traumatizada por esse evento. Desde as solas dos pés até o topo da cabeça. Ele precisa andar. Quanto dói só de sair desses lugares e sofrer tanto no corpo quanto no espírito? Tudo o que aconteceu até esse ponto no versículo 18 é descrito no tempo passado. O que quero dizer com isso é: "O qual sofrimento causou..." Esse é um tempo verbal passado. Depois disso, há uma série de infinitivos: "Levou-me a fazer o seguinte, a fazer isso", mas tudo é precedido por esse pretérito. Cristo está falando no tempo passado no versículo 18, até esse ponto.

00:12:18 E então você tem esse traço. Não sei o que o traço representa. Eu não estava lá para a revelação, mas houve uma pequena pausa na narração de Cristo sobre isso? Não sei. Mas o que se

segue é uma mudança para o tempo presente: "E quisera eu não beber o cálice amargo, e encolher-me". Agora, eu imagino coisas, então esse provavelmente é o meu problema. Essa é a imaginação de Dan Belnap. Mas consigo ver Cristo contando a José, narrando-lhe, relatando-lhe os acontecimentos e dizendo: "E o sofrimento fez com que... até Deus tremesse e sofresse". E então ele está de volta àquela memória. Ele está de volta a ela. Você pode vê-lo... Não que ele fosse se afastar, mas apenas dizer: "E quisera eu não beber o cálice amargo e encolher-me".

- Hank Smith: 00:13:01 E então ele parece mudar de assunto depois disso, não é?
- Dr. Daniel Belnap: 00:13:03 Sim, então ele talvez apenas sacuda... o equivalente a uma sacudida e simplesmente diz: "Contudo, José". Acho que essa mudança para o tempo presente, essa primeira pessoa do tempo presente, revela como esse evento foi traumático para Cristo. Se 2000 anos depois, ele ainda se lembra do fato e se coloca no tempo presente, isso é traumático. Ainda é traumatizante. Não sei por que não seria traumatizante. Como qualquer outra coisa, acho que ele não sente mais a dor. Mas se você já tocou em uma chapa quente de um fogão ou se machucou, certamente se lembra que doeu. Isso é traumático. Não creio que pensemos com frequência sobre a natureza traumática disso para Cristo. Ele diz: "Sofrer tanto no corpo como no espírito".
- 00:13:45 Acho que você mencionou a ideia de que o espírito dele estava perturbado, que sua alma estava extremamente dolorida e perturbada. Acho que isso nos dá uma pequena ideia do porquê. Sei que todos os evangelhos trazem a frase: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice". Agora, isso é uma coisa. "Pai, se queres afastar de mim este cálice", é assim que Lucas descreve. A maneira como Cristo diz isso é: "E quisera eu não beber o cálice amargo, e recuar". Isso é diferente.
- 00:14:15 Isso me sugere ... Preciso esclarecer isso. O versículo 18 sugere uma preocupação de Cristo. Até mesmo o medo de não estar à altura da tarefa: "Oxalá eu não bebesse o cálice amargo e realmente recuasse. Tenho medo de não estar à altura". Para mim, há consolo em reconhecer que nesse grande evento, nesse extremo, nos extremos da entropia cósmica, enquanto ele está pagando por esse preço, como Deus, houve um momento de ... Não sei se a palavra é dúvida, mas certamente há preocupação: "Tenho medo de não ser capaz de fazer isso. Tenho muito medo de falhar". Isso implica que Cristo tem medo de fracassar neste momento. Quantos de nós têm?

- Hank Smith: 00:15:04 Como isso deve ser grande para que ele tenha alguma dúvida. Tipo: "Será que posso mesmo fazer isso?" Não sabemos o que é isso, mas deve ser ... De fato, o Élder Maxwell colocou a questão dessa forma. Ele está usando o relato de Marcos 14, que diz: "Eles começaram a ficar muito espantados". Pedro, Tiago e João, e Jesus, como Joseph Smith acrescenta: "Muito espantados". Se você der uma olhada na nota de rodapé de Marcos 14:33, está escrito: "Atônitos". Foi isso que o Élder Maxwell disse. Ele disse: "Imaginem, este é Jeová, o criador deste e de outros mundos, atônito. O que ele viu em sua existência? Jesus sabia cognitivamente o que deveria fazer. Portanto, ele entendia isso em sua cabeça", diz o Élder Maxwell, "mas nunca havia conhecido pessoalmente esse processo de expiação antes. Portanto, quando a agonia chegou em sua plenitude, foi muito, muito pior do que ele, com seu intelecto único, jamais havia imaginado." Qual é o tamanho desse processo de expiação que estaria fora do escopo do intelecto único de Cristo?
- John Bytheway: 00:16:23 Voltando à Seção 19 em minha mente, porque ao pensar sobre esses eventos ... Hank, você mencionou o adjetivo pesado. Encontramos nas escrituras que Alma estava "sobrecarregado de tristeza". Todos nós sabemos que Getsêmani significa prensa de azeitona, pois o peso do mundo veio sobre (...) o peso do pecado, como quer que descrevamos, veio sobre o Salvador. Não sei se vocês já passaram por um procedimento médico doloroso ou algo assim, e como sua mente fica tão concentrada em passar por isso.
- 00:17:02 Sempre me perguntei o que fez o Salvador passar por isso. Sou muito grato por... hoje é a minha seção favorita de Doutrina e Convênios. Sempre gostei muito do 19, de Martin Harris, que você citou. Mas se você for ao versículo 16, sinto que ele está nos dizendo o que o ajudou a superar isso: "Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que eles não sofram". Eu penso: "Ah, foi o amor dele por nós que o ajudou a não se encolher: 'Para que eles não...'" Não houve um "Eu sofro essas coisas por todos porque é meu dever, porque eu deveria sofrer, porque esse era o plano". Era: "Que eles não sofram". Pensei: "Nossa, o poder de seu amor por nós talvez tenha sido o que o ajudou a não se encolher quando o peso de tudo isso veio sobre ele..."
- Dr. Daniel Belnap: 00:17:55 Sim, eu concordo. Voltando à discussão que tivemos, acho que esse é um ponto em que nossa fé em Cristo O sustentou. Acho isso fascinante. Não tenho uma grande resposta ou ... porque é apenas algo que explorei, mas há lugares em que, nas escrituras, Cristo continua falando sobre amigos, sobre ter

amigos e ser um amigo. Agora, quando penso no que faz um amigo, você pensa em seu melhor amigo. Vocês dois são amigos íntimos, certo? Somos amigos. Então, o que faz um amigo? Bem, um amigo carrega os fardos do outro. Mas esse é o ponto, seu melhor amigo é alguém que carregou seu fardo, mas que você também carregou o dele, se isso faz sentido. A amizade é uma via de mão dupla. Se for só para um lado, então não é realmente uma amizade.

00:18:43 Agora, eu digo isso porque Cristo continua... de vez em quando, nas escrituras e em Doutrina e Convênios, ele diz: "Vocês são meus amigos. Pedro, Tiago e os discípulos eram meus amigos". Acho que sim, mas a maneira como descrevemos nosso relacionamento com Cristo é sempre de uma forma. Ele está fazendo por nós. Ele está constantemente fazendo por nós. Eu digo: "Isso não é um amigo. Isso pode ser um pai. Pode ser alguém de quem sou próximo. Pode ser um líder eclesiástico", ou o que quer que seja, mas não é um amigo da maneira como penso em meus amigos. Mas há algum lugar em que o ajudamos? Eu me perguntei, John, em seu ponto de vista, foi isso que fizemos? Foi aqui que o ajudamos?

Hank Smith: 00:19:25 Não é isso que Abinádi diz em Mosias 14 e 15? Ele cita Isaías 53 e depois diz: "Durante sua Expição, ele verá sua semente. Quem é sua semente? São aqueles..." John, você poderia citar isso melhor do que eu: "Quem é a sua semente? São aqueles que acreditam nas palavras dos profetas". Estou dizendo isso corretamente, John?

John Bytheway: 00:19:44 O que eu adoro nisso é que a pergunta original que eles fizeram a Abinádi foi: "O que isso significa, quão belos são sobre as montanhas os pés daqueles que trazem..." Quando ele responde à pergunta, diz: "Estes são a sua semente. Quão belos são seus pés sobre as montanhas. Quão formosas são as montanhas que agora estão publicando a paz". E então ele fala para o futuro: "E os que no futuro publicarão a paz". É tão bom: "Como são belos os seus pés sobre os montes." Estou pensando em meu filho em uma missão agora mesmo. Todos esses missionários e como são belos os seus pés sobre as montanhas. Essa é a semente dele. Ele verá sua semente. Isso é o que há de melhor em Abinadi. Desculpe-me por sair um pouco do assunto, mas temos Isaías, mas aqui está outro profeta comentando sobre Isaías. Dizendo-nos: "É assim que ele verá sua semente", mesmo tendo sido eliminado da terra dos vivos. Isso é muito bom.

Dr. Daniel Belnap: 00:20:37 Eu me pergunto se, à luz disso, talvez seja por isso que sua exortação aos discípulos foi orar: "Se não cairdes em tentação".

Observe que há ... Não estou dizendo que ele foi tentado, mas esse medo que ele expressa no versículo 18 da Seção 19, isto é, "E quisera eu não beber o cálice amargo, e recuar". Essa preocupação que ele tem, esse medo de que possa falhar. Talvez sejam os discípulos: "Preciso da ajuda de vocês. Vou precisar de sua ajuda para passar por isso. Ninguém mais pode pagar o preço, mas preciso de sua ajuda. Preciso que vocês orem. Preciso que orem, para que minha fé não falhe".

00:21:10 É claro que os discípulos não teriam sido os únicos. Acho que há um cumprimento de que ele veria sua semente. Para mim, tudo isso vai culminar, é claro, na cruz, onde ele realmente estará sozinho pela primeira vez, de uma forma que nunca esteve antes. Ele experimentará o que poderíamos chamar de morte espiritual. Ele será separado do Pai. Essa é a definição de morte espiritual que ele usou e que outros usaram nas escrituras. Nesse momento de extrema solidão, separação, isolamento, abandono, todo esse isolamento, quando ele passa, temos então a Seção 138, onde ele aparece no meio de sua semente, e eles se regozijam. Do ponto de vista dos santos dos últimos dias, quando passamos do extremo da solidão na cruz para o mundo espiritual, onde ele está cercado por seus amigos, sua família e sua semente, deve ser uma das mais belas justaposições que temos em todas as escrituras.

Hank Smith: 00:22:10 E é. Pois é.

Dr. Daniel Belnap: 00:22:12 E ele vê sua semente. Essa foi a promessa que o Pai lhe fez: "Se você fizer isso, eu o deixarei ver a sua semente. Você a conhecerá, eu prometo. Eu prometo. Primeiro, você terá de passar por essa provação. Quando o fizer, verá sua semente. Eu prometo". Acho que isso é muito legal.

Hank Smith: 00:22:31 Sim, eu também. Há um momento em Mark que eu gostaria de mencionar. Marcos diz... ele foi um pouco mais longe. O que é interessante, a propósito, é que acho que tanto Mateus quanto Marcos o mostram caindo de cara no chão. Isso não é algo que se vê muito na arte. Geralmente o vemos orando...

John Bytheway: 00:22:52 Ao lado de uma pedra ou algo assim.

Hank Smith: 00:22:53 ... ao lado de uma pedra ou de uma árvore. Mas no texto real diz Mateus 26:39: "Ele foi um pouco mais longe e caiu com o rosto no chão". Marcos 14 diz: "Ele caiu no chão", como se estivesse sem forças. Mas eu queria mencionar Marcos 14:36. Marcos é o único a mencionar isso. Ele disse: "Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis. Afasta de mim este cálice". Essa palavra me soa muito bem. Quando vou a Israel e estou andando pelas

ruas de Jerusalém, que estão um pouco movimentadas, você ouvirá essa palavra. Você ouvirá: "Abba, Abba". Geralmente é uma criança falando com o papai, com o pai. "Abba, Abba, olhe para mim. Olhe para isso."

00:23:38 O Élder Holland disse o seguinte. Ele disse: "No momento mais difícil de toda a história humana, com sangue saindo por todos os poros e um grito angustiado nos lábios, Cristo buscou a quem sempre buscou, Seu Pai. "Abba", ele clamou. "Papai". Ou, dos lábios de uma criança mais nova, 'papai'". E então o Élder Holland diz: "Esse é um momento tão pessoal que parece quase um sacrilégio citá-lo, falar sobre ele. Esse é um filho que está sofrendo uma dor que não foi aliviada". Portanto, a palavra Abba passou a ter um significado maior para mim com o passar dos anos.

Dr. Daniel Belnap: 00:24:17 Sim, certamente é possível. É claro que essa é a palavra aramaica para pai. A palavra hebraica é Av. Aqui está Abba, esta é a versão aramaica. Podemos ver isso de duas maneiras. Uma como uma forma pessoal de dizer isso. Não que seja um diminutivo, mas papai é diferente de pai. Essa é uma forma de denotar esse relacionamento pessoal real que existe entre Cristo e o Pai. Isso tem algo a ver. Quando ele diz: "Quase um sacrilégio". Minha resposta a isso é: "Certo, mas eles colocaram isso nas escrituras. Isso não é legal?" Falamos de pessoas que compartilham seus desafios, suas preocupações ou suas fraquezas. Temos Cristo revelando algo muito pessoal sobre si mesmo aqui. Ele deu permissão a quem quer que esteja escrevendo essas histórias para contar essa parte dela.

00:25:00 A segunda maneira de pensar no Pai é ... Agora, me acompanhem, porque isso vai parecer um pouco fora do caminho. Mas em Abraão 1:2, ele diz o seguinte: "Busquei as bênçãos dos pais e o direito de administrá-las". Se você analisar isso em detalhes, ele quer as bênçãos que foram... que são possuídas pelos Pais. Quem quer que sejam esses indivíduos, ele quer essas bênçãos. E ele quer o direito de administrá-las. Agora, se ele tem o direito de administrar as bênçãos, isso significa que ele as tem, a bênção dos Pais, e pode administrá-las, o que o torna um Pai. Isso significa que agora podemos olhar para a definição de Pai de uma maneira diferente, como alguém que tem o direito de administrar uma bênção.

00:25:40 Isso o separa da descendência. Qualquer pessoa pode dar descendência, mas para ser um Pai, é preciso ter poder e autoridade para fazer algo a respeito, para abençoar uma pessoa. Nesse caso, é possível que ele também esteja pedindo e olhando para esse aspecto do nosso Pai celestial, de Deus:

"Preciso de alguém que tenha poder e autoridade para me abençoar. É disso que preciso neste momento". Acho que isso pode funcionar nos dois sentidos. Espero que todos nós três em nossos lares sejamos ambos pais. Indivíduos, dos quais estes são nossos filhos, e nos preocupamos e os amamos porque são parte de nós, mas também porque temos autoridade para abençoar suas vidas, e o fazemos.

00:26:19 O que é interessante é a maneira como isso é contrastado com o que acontecerá menos de 24 horas depois na cruz. Lá, ele não vai pedir pelo Pai. Ali, ele precisa de seu Deus. "eli eli lama sabachthani. Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" Nesse caso, ele não está olhando para o Pai celestial como Pai, ele está olhando para Ele em seu papel de Deus: "Meu Deus, onde você esteve? Onde está você agora?" Portanto, vemos aqui uma diferença entre o uso de Abba e Deus. Existe o meu Pai e o meu Deus. Acho que há algo poderoso em reconhecer a diferença da terminologia que Cristo está usando aqui.

John Bytheway: 00:26:59 Vocês provavelmente se lembram de um professor de religião chamado Stephen Robinson, que escreveu Believing Christ (Acreditando em Cristo). Acho que a primeira vez que entendi: "Ah, essa ideia de que a dor teria nos matado", foi quando a li em Believing Christ. Na página 123, ele disse: "Se você ou eu tivéssemos entrado na prensa do Getsêmani e carregado aquela carga de pecado e dor, ela teria nos esmagado como insetos, nos extinguido instantaneamente. Mas como Ele era o Filho de Deus e tinha poder sobre a morte, Sua vida não poderia ser tirada até que Ele a entregasse por Sua própria vontade."

00:27:36 Estávamos fazendo o Come, Follow Me com meus filhos. Estávamos conversando sobre: "Às vezes dizemos que mataram Jesus. Bem, na verdade, ele deu sua vida. Ele disse: 'Ninguém tira a minha vida de mim. Eu a dou de mim mesmo'". Dessa forma, não procuramos necessariamente pessoas para culpar, porque precisávamos que ele morresse. Esse era o plano. Somos muito gratos por ele ter feito isso, mas foi um sacrifício voluntário. O que, mais uma vez, é uma manifestação de seu amor por nós, pois ele estava disposto a fazer isso.

Dr. Daniel Belnap: 00:28:09 Sim, se não for uma agência ativa, então não é um sacrifício. Se um sacrifício é algo que muda e transforma, se Cristo não passa por ele mesmo por meio de seu próprio arbítrio, ele não tem eficácia. A transformação não ocorre.

00:28:25 Um dos elementos interessantes que considero é ... Sei que chamamos isso de Getsêmani, que ele está oprimido. Temos essa ideia de que ele está sendo pressionado e espremido. Há

elementos disso em Isaías 53, que ele será ferido por causa de nossas iniquidades. Essa palavra em hebraico é daka, que significa esmagar. "Ele será esmagado por causa das nossas iniquidades". É a mesma raiz que está por trás da tradução de contrito no Antigo Testamento. Contrito é uma palavra latina que significa esmagar. Portanto, o sacrifício pelo qual Cristo passa para ser "esmagado por nossas iniquidades", nós experimentamos ao oferecer um coração quebrantado e um espírito esmagado. Portanto, há uma semelhança no tipo de sacrifício.

00:29:02 Mas o que me chama a atenção nisso ... Essa é apenas uma área de interesse, mais uma vez, sobre a qual não tenho uma grande resposta. Mas se ele sangra por todos os poros ... Agora, a imagem que temos é de Cristo sendo esmagado. Agora, um esmagamento seria um aperto. Então, ele está sendo espremido. Podemos entender isso. E temos a ideia, então, "Bem, então, o sangue está saindo de cada poro". Mas se ele está sendo completamente esmagado em todo o corpo fisicamente, de alguma forma, então ele não deveria estar sangrando por todos os poros até depois do esmagamento. Apenas a fisicalidade. Essa é a opção número um. A opção número dois é que a pressão não vem de fora, mas sim de dentro e, portanto, está sendo empurrada para fora. Há um nível de envolvimento físico nesse ato que acho que não entendemos ou compreendemos. Não sei se essa pressão da entropia é de dentro para fora ou se é de fora para dentro. De qualquer forma, ela está fazendo algo com seu corpo. Isso é uma coisa.

00:30:03 A outra é a natureza cósmica do ato. Continuo usando a palavra entropia e há uma razão para isso. Uma de minhas outras passagens favoritas está em Romanos 8. Essa é a parte da carta em que Paulo começa a defender que "todos nós podemos ser transformados e mudados, judeus ou gentios, em uma nova criatura, em filhos de Deus", diz ele. Então você termina com o versículo 17: "E se filhos, então herdeiros, herdeiros de Deus". 18, ele diz: "Os sofrimentos deste tempo presente não são dignos de serem comparados com a glória que em nós há de ser revelada." Dizendo que há uma glória que temos graças a Cristo que pode ser disponibilizada.

00:30:37 E então ele diz, no versículo 19: "Porque a ardente expectativa da criatura aguardava a manifestação dos filhos de Deus". Se você olhar nas notas de rodapé, 19 B, verá que a palavra grega significa a criação. Portanto, em vez de criatura, você poderia ler como criação, ou toda a matéria do universo. Esse é um escopo cósmico para esse ato que Cristo está realizando,

porque é por meio de Cristo que nos tornamos filhos e filhas de Deus. Portanto, o que está sendo sugerido aqui é a expectativa sincera, essa esperança, há uma expectativa por parte do cosmos. Do cosmo. Que toda a matéria do cosmos aguarda a exaltação ou a capacidade de um ser humano de se tornar algo mais graças a Cristo. Essa transformação que se tornou possível por meio da Expição, o universo inteiro está esperando por isso.

00:31:28 Por quê? Versículo 20: "Porque a criatura, ou o universo material, foi feito sujeito à vaidade, ao vazio. Não há nada nela. Não por vontade própria, mas por causa daquele que está sujeito, na esperança de que a criatura, o universo, o próprio cosmo material será libertado da escravidão da corrupção." Ele não está falando da humanidade, está falando de toda a matéria. Há uma escala cósmica nessa Expição. Temos a tendência de olhar para ela de forma egocêntrica: "A Expição resolve a corrupção, a dor, o sofrimento, a entropia da minha vida". Mas Paulo dá um vislumbre de sua escala cósmica: "Toda a matéria é redimida por meio da Expição de Cristo". Ela foi criada para ser libertada da escravidão da corrupção, da decadência e da entropia. Como gosto de descrever, esses versículos e a própria ressurreição sugerem que a segunda lei da termodinâmica não tem, de fato, domínio universal.

John Bytheway: 00:32:29 Hugh Nibley, ao falar sobre Jacó no Livro de Mórmon, menciona a entropia. Ele fala sobre ... Você sabe como Paulo sempre fala de nossos corpos como corrupção? Ele também usa essa palavra que você acabou de ler aqui, que nossos corpos se corrompem. É Jacó quem diz: "Deve haver um poder de ressurreição"? Acho que é em 2 Néfi 9. Hugh Nibley comentou sobre isso: "Sim, a única maneira de desfazer a entropia é com poder". Jacó fala sobre isso dessa forma. O poder da ressurreição. Nunca tinha notado o poder da ressurreição antes, mas ele é usado dessa forma algumas vezes no Livro de Mórmon. Quando você falou sobre entropia, voltei às aulas de ciências físicas. Mas aqui, vemos isso sendo ensinado... deve haver um poder que pode colocar as coisas em ordem novamente. Eu adoro isso.

Dr. Daniel Belnap: 00:33:22 É isso que Cristo está pagando no Jardim do Getsêmani, toda a entropia de toda a matéria em todos os lugares. Não apenas pelos seus e pelos meus pecados, mas por uma estrela que explodiu em uma galáxia que nem podemos mais ver. Não é de se admirar que seu corpo tremesse. Não é de se admirar que ele tenha tremido com isso. Não é de se admirar que ele tenha pensado: "Acho que não vou conseguir fazer isso". Acho que

não pensamos com frequência no escopo cósmico do sacrifício de Cristo e, ainda assim, ele transforma tudo.

- Hank Smith: 00:33:53 Isso é lindo. O Élder Callister, Tad R. Callister, disse isso, e eu sempre gostei disso, porque nunca sinto que, quando discutimos a Expição em sala de aula ou neste podcast, realmente fazemos justiça a ela. Aposto que nossos ouvintes estão se sentindo assim esta semana em casa, tentando ensinar isso. "Como posso tentar explicar o que está acontecendo?" Então, acho que você pode se confortar com isso. Ele diz: "Toda tentativa de refletir sobre a Expição, de estudá-la, de abraçá-la, de expressar apreço por ela. Por menor ou mais fraca que seja..." É assim que às vezes nos sentimos ao tentar falar sobre isso, pequenos e fracos. "Por menor ou mais fraca que seja, ela acenderá o fogo da fé e operará seu milagre em direção a uma vida mais semelhante à de Cristo." Portanto, não se preocupe esta semana se você consegue compreender plenamente o que está acontecendo. Como o Dr. Belnap nos disse, não podemos. Não podemos compreender plenamente o que está acontecendo. Podemos fazer pequenas e fracas tentativas de estudar, abraçar, expressar gratidão, e isso acenderá o fogo da fé.
- 00:35:05 Um pensamento que tem me ajudado muito ao estudar e ensinar a Expição do Salvador é este do presidente Nelson. Ele diz: "Quando compreendemos Sua expiação voluntária, qualquer sentimento de sacrifício de nossa parte é completamente ofuscado por um profundo sentimento de gratidão pelo privilégio de servi-Lo". Adoro esse pensamento porque o que faço com essa expiação voluntária cósmica? O que eu faço com ela? O presidente Nelson diz: "Deixe que seu senso de sacrifício..." Falamos sobre isso anteriormente, doar seu tempo, talentos e esforço. Ele diz: "Deixe que isso seja completamente ofuscado por um profundo sentimento de gratidão por poder servi-lo em troca".
- Dr. Daniel Belnap: 00:35:52 A única coisa que eu diria sobre a Expição, acho que é a última, é que muitas vezes usamos a Expição, com razão, falamos sobre isso o dia todo, sobre a maneira como ela supera as coisas negativas, a entropia, os aspectos negativos. Mas se isso for verdade, então ninguém sabe como comemorar melhor do que Cristo. Acho que há um aspecto da Expição que não levamos em conta. Ninguém sabe como é bom tirar uma nota máxima em uma prova. Ninguém sabe como é bom ter um dia lindo. Com que frequência acabamos compartilhando nossas alegrias com Cristo? Estou falando sério. Não no sentido de "Ah, eu deveria estar compartilhando e sou uma pessoa ruim se não o

fizer", mas como a Expição pega as coisas boas e as torna excelentes? Porque a Expição também faz isso.

Hank Smith: 00:36:37 Ele conseguiu. Deveria haver um sentimento de comemoração por ele ter feito isso, essa coisa enorme.

Dr. Daniel Belnap: 00:36:43 Se ele conhece sua dor e seu sofrimento, ele conhece suas alegrias. Ninguém comemora melhor do que Cristo essas alegrias.

John Bytheway: 00:36:50 Acho que foi o Élder Bruce R. McConkie. Digo aos meus alunos: "Ele disse algo sobre tudo", porque às vezes, se você não consegue encontrar algo, pode descobrir que o Élder McConkie disse algo sobre isso. Adoro essa ideia de que ele disse uma vez sobre os três jardins de Deus: o Jardim do Éden, o Jardim do Getsêmani, um túmulo que ficava em um jardim. Não sabemos exatamente qual. Mas essa ideia de coisas belas acontecendo, as coisas mais importantes da Terra acontecendo em jardins.

00:37:19 Uma das perguntas que sempre tive é: por que somente Lucas nos dá tantos detalhes? Em Lucas, na Seção 19, no discurso do rei Benjamim, vemos o sangue saindo por todos os poros. Fico muito feliz por lermos a Seção 19, porque é em primeira pessoa. Também acho que não queremos que nenhum de nossos ouvintes pense que estamos desconsiderando a cruz e os eventos contínuos da Expição na cruz. Alguma ideia sobre por que os outros evangelhos não mencionam esse evento que aconteceu no Getsêmani?

Dr. Daniel Belnap: 00:37:55 Novamente, essa é uma daquelas situações em que não temos certeza. Mas o que isso sugere é que, se ele tem percepções exclusivas, ele tem uma fonte à qual está recorrendo que os outros não estão usando. Isso não significa que eles não a tenham, mas talvez não tenham ido até ela. Portanto, ao montar sua narrativa e seu livro, ao construí-lo, ele procura diferentes testemunhas oculares ou diferentes fontes de material. Ele procura diferentes indivíduos para contar suas histórias. Nesse caso, eu não sei.

Hank Smith: 00:38:21 Foi dado a ele... uma fonte diferente.

Dr. Daniel Belnap: 00:38:23 Certo. Mas é interessante que Luke tenha ... Não é a primeira vez que ele faz isso. Na história do nascimento de Cristo, ele tem narrativas que os outros não têm. Lá, curiosamente, ele tem uma visão da mãe de Cristo, Maria. Ele é capaz de nos dizer que Maria guardou essas coisas em seu coração. Eu não sei. Há uma parte de mim ... Agora, isso é Dan Belnap, mas eu me

pergunto se parte da razão pela qual ele conhece algumas dessas histórias é porque ele foi e conversou com Maria, que conversou com seu filho, e seu filho nos contou sobre essas coisas.

00:38:54 Uma das coisas que Lucas faz muito bem, pelo menos em minha mente, é que Cristo não é o único que tem uma experiência única na mortalidade. Maria também tem uma experiência única. Não há ninguém que tenha dado à luz como Maria. Portanto, há um elemento em que ela também não tem mais ninguém com quem se relacionar. João Batista é um profeta único. Nenhum outro profeta foi realmente como João Batista e teve de passar pelo que ele passou. Uma sensação de: "Em minha autoridade profética, ainda estou vivo quando outro profeta aparece em cena, Cristo. Eu preciso diminuir e ele precisa aumentar". Isso é algo único. A maioria dos profetas termina em um crescendo, e sua autoridade profética ou ministério termina quando eles morrem. No caso de João, não, é antes disso.

00:39:41 Temos três indivíduos no Livro de Lucas que têm ministérios mortais únicos. Eles não são iguais, mas eu me pergunto se eles podem se relacionar uns com os outros de alguma forma. "Bem, não tenho ideia do que você passou, mas eu passei por algo semelhante." Sempre me perguntei, no caso de Maria, que acaba fazendo algo que é diferente de qualquer outro ser humano mortal nesta Terra, se uma das razões para isso não foi apenas porque é assim que deve ser feito, mas porque Maria pode se relacionar com seu filho de uma forma que ninguém mais pode. Maria, como mãe, pode dizer: "Não sei pelo que você passou, meu filho, mas sei exatamente como é ter de fazer isso sozinha. Eu sei". Não sei se algumas dessas percepções sobre a experiência única de Cristo vêm de sua mãe, mas vêm de alguém. É alguém neste grupo que é capaz de contar essa história porque ela lhe foi contada ou porque a vivenciou.

John Bytheway: 00:40:38 Para que Lucas pudesse registrá-la. Sempre tive a curiosidade de saber por que apenas Lucas fala sobre isso, se era tão importante?

Hank Smith: 00:40:47 Bem, os outros autores do evangelho falam sobre o jardim.

Dr. Daniel Belnap: 00:40:49 Certo. Para salientar isso, John, essas profecias que você mencionou no Livro de Mórmon também são frequentemente associadas à profecia de Maria. Não tenho 100% de certeza de que elas são separáveis.

John Bytheway: 00:41:01 Boa observação.

- Hank Smith: 00:41:02 Sim. Isso está no primeiro parágrafo do manual desta semana. Diz: "Naquele jardim, e mais tarde na cruz, Jesus tomou sobre si os pecados, as dores e os sofrimentos de todas as pessoas que já viveram, embora quase ninguém vivo na época soubesse o que estava acontecendo. Os eventos mais importantes da eternidade geralmente passam sem muita atenção do mundo, mas Deus, o Pai, sabia." O texto fala sobre: "Ele ouviu as súplicas de seu filho. Embora não estivéssemos lá para testemunhar esse ato de abnegação e submissão, somos testemunhas da Expição de Jesus Cristo toda vez que nos arrependemos e recebemos o perdão de nossos pecados. Toda vez que sentimos o poder fortalecedor do Salvador, podemos testemunhar a realidade do que aconteceu no Jardim do Getsêmani." Dan, por mais difícil que seja, e por mais que eu não queira passar do Jardim do Getsêmani, vamos passar para João 18 e a prisão do Salvador. O que você vê aqui que nossos ouvintes precisam ver?
- Dr. Daniel Belnap: 00:41:59 Bem, antes de mais nada, é interessante que João não nos conte nada sobre o que aconteceu no Jardim do Getsêmani. Isso simplesmente não faz parte de sua história. Quero dizer, o capítulo 18 começa com os discípulos indo até o riacho, entrando no jardim, e é só isso. Isso simplesmente não faz parte da história de João. Em vez disso, curiosamente, seu foco está em Pedro, no que acontece com Pedro. Quando olhamos para isso, todos os evangelhos nos dizem que, após os eventos no Jardim do Getsêmani, ou pelo menos o pagamento do preço por Cristo no Jardim do Getsêmani, eles saem e encontram um grupo. Esse grupo é liderado por Judas, que agora vai trair Cristo. Talvez ele já o tenha traído antes, no momento em que saiu da sala, mas é agora que isso se torna oficial. Ele levará o grupo até ele e identificará Cristo, o que levará ao restante do julgamento, que levará à crucificação e tudo o mais.
- 00:42:49 No caso de João, eles nos dizem algo interessante. No capítulo três, Judas recebeu um grupo de homens e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus. A palavra grega para grupo designa uma coorte, que é uma unidade do exército romano. Uma coorte tem cerca de 600 pessoas. Agora, sabemos que há uma grande multidão. Se essa palavra for tomada literalmente, há pelo menos 600 pessoas que vão ao Jardim do Getsêmani. Agora, esse número é grande, e talvez esse seja um elemento com o qual João está brincando, mas se você olhar alguns versículos mais tarde, João conta a eles um evento que acontece e que os outros não. "Sabendo Jesus, pois, todas as coisas que lhe haviam de sobrevir, saiu e perguntou-lhes: 'A quem buscais?'

- 00:43:33 A propósito, todos os evangelhos enfatizam isso. Jesus sabe o que tem de acontecer. Ele conhece a ordem. Isso não quer dizer que esteja predestinado, que as agências tenham desempenhado um papel nisso. Mas o que todos os evangelhos querem dizer é que nada surpreendeu Cristo. Nada, a não ser talvez o que aconteceu no jardim, foi uma surpresa para Cristo. Isso foi ordenado. Isso tinha de acontecer, Cristo sabia disso. Em todo caso, "Quem procurais? Eles responderam: 'Jesus de Nazaré'. E Jesus lhes disse: 'Eu sou Ele'. E Judas, que o traía, também estava com ele. E logo que lhes disse: 'Eu sou ele', recuaram e caíram por terra."
- Hank Smith: 00:44:10 Sim, John foi o único a mencionar isso.
- Dr. Daniel Belnap: 00:44:12 O único que menciona essa ideia de que Cristo, no entanto, diz: "Eu sou Ele", é dito com tanta força e autoridade que todos caem no chão. Agora, a cena que João apresenta é a seguinte: você tem esse grupo, mais de 600 pessoas lá, e Cristo diz: "Eu sou Ele", e derruba todo mundo. Esse contexto faz com que Pedro corte a orelha de uma pessoa. Então eles saem do chão... Você pode imaginar, se você fosse um desses 600, o que estaria fazendo agora? Esse indivíduo falou três palavras e o derrubou no chão com o poder dessas três palavras. "Eu sou Ele", e eles caíram. Todos caíram no chão. Então ele lhes perguntou novamente: "Quem vocês procuram?" Eles responderam: "Jesus de Nazaré". Ele disse: "Eu já lhes disse que sou Ele".
- Hank Smith: 00:45:04 Eu lhe disse.
- Dr. Daniel Belnap: 00:45:06 Com essa demonstração de poder, ele então diz: "Se, pois, me buscais, deixai ir estes." Ele está falando sobre os discípulos. Novamente, não temos todo o contexto. Não estamos recebendo muitos detalhes. Mas, se eu fosse um dos 600 que acabaram de ser derrubados no chão pela força dessa fala, ele diria: "Vocês estão procurando por mim. Ele então disse: "Você vai liberar isso, certo?" Eu provavelmente diria: "Sim. Vá em frente. Claro, sem problemas". João preparou essa narrativa para nos contar uma história do poder divino de Cristo. Ele não nos conta sobre o que aconteceu no jardim, onde ele pagou o preço como um ser divino, mas sim depois, onde ele não é apenas o Messias, ele é Deus, "Eu posso derrubar 600 pessoas". Isso prepara a história com Simão Pedro e a orelha. Pedro vai desembainhar a espada. Ele corta a orelha. Nós sabemos disso. O servo do sacerdote corta... o servo do sumo sacerdote. E então Jesus disse a Pedro: "Guarda a tua espada na bainha. O cálice que meu Pai me deu, não beberei dele?"

- 00:46:08 Agora, a propósito, isso sugere algo interessante. A linguagem do cálice, "Não beberei do cálice?", sobre a qual Cristo havia falado no Jardim do Getsêmani. João coloca isso após os eventos de estar no jardim e pagar o preço, sugerindo que talvez o cálice ainda esteja em andamento, que Cristo ainda precisa beber desse cálice. Todos nós três falamos sobre como esse é apenas um aspecto da Expição. A Expição é muito mais do que apenas o que acontece no jardim. É o que acontece na cruz. Se a Expição significa trazer para um ou fazer um, a Expição tem que continuar com o trabalho que acontece no mundo espiritual. A Expição tem de incluir a ressurreição. Se não houver ressurreição, então não há Expição. Não pode haver Expição.
- 00:46:50 O Livro de Mórmon acrescenta mais uma. Em Mosias 18, quando Alma está repetindo a palavra de Abinádi, o que ele acaba dizendo é que ele ensinou essas pessoas. Ele lhes ensinou sobre a redenção e a ressurreição, que se tornaram possíveis por meio dos sofrimentos, das obras, da ressurreição e da ascensão de Cristo. O Livro de Mórmon acrescenta a importância da ascensão. Não falamos muito sobre isso, mas há algo na ascensão de Cristo. Nesse caso, essa ideia de que ele está mencionando que "ainda tenho mais do cálice para beber" sugere que o processo expiatório ainda não terminou. Então ele faz isso. Então, a coorte e o capitão, os oficiais dos judeus, pegaram Jesus e o prenderam.
- 00:47:34 Em outros lugares, nos outros evangelhos, quando contam a história de Pedro e a orelha, Cristo se volta para ele e diz: "Você não acha que eu poderia chamar uma legião de anjos? Quero dizer, você não acha que se eu quisesse me defender, eu poderia?". João nos dá um relato de onde ele acabou de fazer isso: "Acabei de derrubar 600 pessoas apenas com minhas palavras, Pedro. Você acha que eu poderia cuidar disso se quisesse?"
- Hank Smith: 00:47:55 Sim.
- Dr. Daniel Belnap: 00:47:56 Então, temos esse elemento aí. Acho que isso é algo profundo. É claro que isso leva aos eventos da negação de Pedro, por parte de Cristo.
- Hank Smith: 00:48:06 Sim, vamos dar uma olhada nisso.
- Dr. Daniel Belnap: 00:48:07 Quando você entra na narrativa, ela realmente começa por volta do versículo 15. Agora, tendo em mente o resto da história, há muitos elementos tentadores que simplesmente não conhecemos. "Simão Pedro", de acordo com o versículo 15,

"segue a Jesus, e outro discípulo também". Agora, a imprecisão nos faz pensar que pode ser João, mas não sabemos quem é esse outro discípulo. O que sabemos é que esse discípulo está de alguma forma relacionado ao sumo sacerdote. "E assim fez outro discípulo, e esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote."

- Hank Smith: 00:48:34 Sim, ele entrou lá de alguma forma.
- Dr. Daniel Belnap: 00:48:37 Portanto, é isso que permite que Pedro entre. Eu acho que a grande coisa é, no versículo 18, "Quando Pedro entrou ..." É aqui que voltamos a uma ideia sobre a qual falamos no início deste texto: "E os servos e oficiais pararam ali..." Eles têm uma fogueira. Está um pouco frio. Verdade seja dita, se isso for por volta de março, início de abril, Jerusalém ainda pode ser fria à noite. A estação das tempestades ainda pode se estender até o início de abril. Portanto, se for esse o caso, está frio. "E os servos e os oficiais estavam ali..." Eles fizeram uma fogueira de carvão. Eles estão se aquecendo: "E Pedro estava com eles". Essa ideia de estar com Cristo, ou com outros, está em jogo novamente em João. Dessa vez, ele está com eles. Ele não está com Cristo. Isso pode ser algo com que esses diferentes escritores do evangelho estão brincando. Quem exatamente está com Cristo? No final, ninguém estará com Cristo na cruz. Isso faz parte do processo expiatório. Isso faz parte da taça.
- Hank Smith: 00:49:32 Sim. Seu círculo está ficando cada vez menor.
- Dr. Daniel Belnap: 00:49:35 Muito pequeno.
- Hank Smith: 00:49:35 Seu círculo de amigos. Sim.
- Dr. Daniel Belnap: 00:49:37 Até que seja apenas ele. Para mim, uma das coisas sobre as quais ele falou no Sermão da Montanha, ou os diferentes elementos do Sermão da Montanha, é: "Alegrem-se quando os perseguirem. Alegrem-se quando eles fizerem essas coisas". Há um desejo real dos seres humanos de se envolverem socialmente. Não gostamos de ser mal vistos em nenhum contexto. Não gostamos de ficar sozinhos. Somos criaturas sociais. Joseph Smith falou sobre isso. A mesma socialidade que existe aqui existe lá, só que associada à glória eterna. Essa é uma paráfrase da Seção 130, versículo dois. Não gostamos de ficar sozinhos. Vemos esse jogo de vai e vem: "Você está com Cristo? Você não está com Cristo?" No final, ninguém estará com Cristo. Ele é a única pessoa que realmente sempre esteve sozinha. Isolado, isolado. Esse é um sentimento emocional normal que temos como seres humanos, mas nunca o experimentamos como Cristo.

- 00:50:33 Joseph Smith disse, o que é isso, Seção 122, "Você nunca foi tão longe. Você nunca foi tão longe. Mesmo quando os lobos estiverem rondando sua porta. Se as mandíbulas do inferno se abrirem atrás de você, se os mares se revoltarem contra você, Joseph, você nunca foi tão longe que eu não possa encontrá-lo". A solidão de Cristo, seu isolamento, torna isso possível, de modo que nunca somos e nunca fomos.
- 00:51:02 Mesmo quando falamos sobre os Filhos da Perdição. Mais uma vez, volto ao ponto 76: "Eles são meus. Não vou lhe contar nada sobre eles. Essa não é sua decisão. Não é da sua conta. Mas eles são meus. Ainda há um nível em que elas ainda são de Deus. Mas Cristo, Cristo estava sozinho". Podemos ver esse jogo de vai e vem em Lucas 22 e João 18: "Você está com ele? Quem está com ele? Com quem você está?" E podemos ver esse envolvimento com Pedro.
- Hank Smith: 00:51:29 Incrível. Parece que Pedro, quando estava com os apóstolos, quando estava com Jesus, estava demonstrando muita força. E aqui, ele está meio que sozinho, na fogueira, e talvez não tenha essa força. Novamente, devemos ter cuidado aqui porque não sabemos o motivo de Pedro, como o Presidente Kimball ensinou em Peter, My Brother. Não sabemos exatamente o que está acontecendo. Mas não há problema em tirar lições, creio eu, dessas diferentes escolas de pensamento.
- Dr. Daniel Belnap: 00:51:57 Concordo. Eu me pergunto se há um elemento ali que é quase um reflexo de Cristo. Estamos pulando toda essa história, mas sabemos que Cristo será completamente cortado na cruz. A zombaria que ocorrerá: "Se você é realmente quem diz ser, desça dessa cruz". Vemos um reflexo disso que remete às tentações que o adversário lhe fez no deserto. Isso: "Se você é quem diz ser, desça da cruz". Mas ele passou por essa provação.
- 00:52:24 Peter também experimenta estar sozinho. Em seu ponto, Hank. Acho que é intrigante o que você acabou de mencionar. Ele está sozinho. Antes, quando víamos Pedro, ele estava com outros discípulos ou com Cristo. Vimos Pedro agir com Cristo. Agora ele está sozinho, e é nesse momento que sua fé falha. É quando isso acontece, bem aqui. É aqui que ele precisa aprender sobre o que é a verdadeira conversão, para voltar a Lucas 22. Ele está sozinho. Não acho que ele quisesse traí-lo. Não posso dizer com certeza pelo texto. Ou negá-lo. Mas há um elemento aqui em que é como se, quando ele fosse chamado, não estivesse esperando e simplesmente reagisse, e reagisse semanalmente. "Não, não, não, eu não faço parte disso", mas ele está sozinho. Assim, temos Cristo que está sozinho. Temos Pedro que está sozinho. Vemos como eles reagem a essa sensação do que

acontece. Um é mais fraco e o outro fracassa. Mas tudo isso é precedido por: "Ah, mas eu orei por você, Pedro, para que sua fé não lhe faltasse. Portanto, quando você se converter, fortaleça seu irmão".

- Hank Smith: 00:53:29 "Você vai ficar bem. Você vai conseguir passar por isso."
- John Bytheway: 00:53:32 É interessante, ou talvez até em defesa de Peter, onde estão todos os outros? Ele está se mantendo por perto. Ele fica por perto, pelo menos, "Será que consigo ouvir o que está acontecendo" ou "Talvez precisem de mim". Quero dizer, ele está ficando por perto. Não sei para onde foram todos os outros. Só acho interessante o fato de ele estar do lado de fora do palácio. Talvez tentando descobrir o que está acontecendo lá dentro. Não sei.
- Dr. Daniel Belnap: 00:53:56 Sim. É isso que me chama a atenção novamente. Em seu ponto, John. Esse não era o plano dele para negar Cristo. Não acho que ele tenha pensado: "Sim, se algum dia me perguntarem, é isso que vou dizer". Isso parece espontâneo. Parece: "Estou em uma situação difícil. Estou sendo ameaçado de alguma forma". Isso tem uma ameaça implícita de violência de alguma forma, e ele simplesmente falha. Ele simplesmente falha. É assim que vemos isso. Sabemos que ele diz isso porque, depois que o galo canta três vezes, de acordo com Lucas, Cristo não diz nada. Ele apenas olha para o outro lado e fixa os olhos de Pedro. De acordo com Lucas, Cristo olha para o lado e vê Pedro. Pedro o vê e começa a chorar. Ele sabe o que fez.
- Hank Smith: 00:54:38 Isso é Lucas 22:61, "O Senhor se voltou e olhou para Pedro".
- Dr. Daniel Belnap: 00:54:42 Quero dizer, ele não diz nada. Ele apenas olha para Pedro. Ele pensa: "Isso é o cumprimento do que acabei de dizer". Há uma certa ironia nesse elemento também. A ironia vai aparecer um pouco em João. Mas em Lucas, Cristo havia profetizado que Pedro o negaria. A profecia de Cristo acabou de ser cumprida. No versículo seguinte, quando começam a levá-lo a julgamento, ele diz: "Profetize para nós, se você puder. Profetize o que vai acontecer". Você quer dizer: "Você acabou de fazer isso."
- Hank Smith: 00:55:08 Ele acabou de fazer. Sim.
- Dr. Daniel Belnap: 00:55:10 Lucas mostra que ele havia acabado de profetizar e que sua profecia havia se tornado realidade.
- Hank Smith: 00:55:15 Sempre adorei esse pensamento do Élder Scott. Ele diz sobre Lucas 22:61: "O Senhor voltou-se e olhou para Pedro". Ele disse:

"Essa terna passagem também ilustra o quanto o Salvador amava Pedro. Embora estivesse em meio a um desafio avassalador para sua própria vida, com todo o peso do que estava para acontecer sobre seus ombros, ainda assim Ele se voltou e olhou para Pedro. O amor de um professor transmitido a um aluno querido, dando coragem e esclarecimento em um momento de necessidade". Que ele ainda se lembra dele. Ele não está olhando para ele com ódio ou raiva, apenas olhando para ele.

- Dr. Daniel Belnap: 00:55:52 Sim. Acho que o olhar retratava: "Mas Pedro, eu orei por você. Eu orei por você. Para que sua fé seja forte. Que sua fé prevalecesse". Acho que o olhar transmitiu essa fé de Cristo.
- Hank Smith: 00:56:08 Isso é legal.
- Dr. Daniel Belnap: 00:56:09 Ah, devo salientar que há em João 18 essa ideia de que ... Isso pode ser parte disso, Cristo nunca joga ninguém debaixo do ônibus. Se você olhar para o versículo 19, "O sumo sacerdote perguntou então a Jesus pelos seus discípulos". Ele quase quer que ele ... "Diga-me, dê-me os nomes dos discípulos. Vamos fazer isso", e Cristo não o faz. É aqui que Cristo diz: "Ei, ouçam, pessoal, vocês podem perguntar a qualquer um que já me ouviu falar".
- Hank Smith: 00:56:31 Isso é ótimo.
- Dr. Daniel Belnap: 00:56:31 Isso é muito divertido.
- Hank Smith: 00:56:32 "Não vou lhe dar nomes." Sim.
- John Bytheway: 00:56:34 "Quero uma lista de todas as pessoas com quem você anda."
- Hank Smith: 00:56:37 Sim.
- Dr. Daniel Belnap: 00:56:37 Certo.
- John Bytheway: 00:56:38 Ao longo deste ano, você não acha, Hank, que eu passei a amar, apreciar e ter uma certa empatia por Peter, porque faço coisas idiotas e preciso da correção do Senhor e tudo mais? Eu me pergunto se muitos de nossos ouvintes também têm um pouco mais de empatia por Pedro e pela posição em que ele foi colocado. Todas as coisas pelas quais o vimos passar, deixando suas redes para trás. E depois, estando no Monte da Transfiguração, disse: "É bom estarmos aqui". Tudo o que está por vir é emocionante de se ver. Alguém com quem sinto que posso me identificar um pouco mais é Pedro, com seus altos e

baixos e tudo mais. Isso tem sido bom. Dar a ele um pouco de folga e dizer: "Sim, não sabemos tudo sobre isso". Sua disposição para compartilhar e deixar tudo isso transparecer nos ajuda a nos identificarmos com ele e a amá-lo mais".

- Hank Smith: 00:57:30 Dan, antes de deixá-lo ir ... Esses capítulos foram muito profundos. Você realmente os abriu para nós de maneiras incríveis. O que você espera que nossos ouvintes levem da lição desta semana?
- Dr. Daniel Belnap: 00:57:43 Pensamos em quão profunda é a Expição e em como foi esse ato. Mesmo que entendamos que não podemos compreender totalmente, vale a pena explorar. Vale a pena reconhecer que, como santos dos últimos dias, temos um corpo. Acreditamos em uma salvação incorporada. Portanto, a experiência física de Cristo. Não estou dizendo para insistirmos no sofrimento, mas qual foi o mecanismo? Quais são os efeitos completos desse ato expiatório? Quero dizer, posso falar sobre ele. É a mesma maneira de tentar descobrir o que é o infinito ou qualquer outro número grande. Posso descrevê-lo, mas é difícil de compreender. E, no entanto, vale a pena descrevê-lo, se é que isso faz algum sentido.
- 00:58:22 Acho que é importante pensarmos muito sobre a Expição. Pensar sobre ela em termos de como ele a vivenciou, o que ela pode ter significado para ele. Acho que o elemento desses amigos que ele tem do lado de fora, que fazem parte dessa experiência, seja como for que ela tenha acontecido. Não sei o que significa orar ou dormir em tristeza, mas de alguma forma eles estão vivenciando parte desse processo. Eles não estão pagando por isso, mas estão vivenciando, o que os coloca em uma categoria muito seleta de pessoas.
- 00:58:53 No caso de Peter, Peter realmente se decepcionou. Em última análise, é isso que eu diria. Não sei se ele decepcionou Cristo. Cristo havia orado por ele. Cristo sabia que sua fé não falharia, mas Pedro se decepcionou. E, no entanto, Cristo não permitiu que ele fosse vencido por isso. Já me perguntei: "Se Cristo não tivesse se encontrado com Pedro após a ressurreição, o que teria acontecido com ele? O que teria acontecido?" Seja qual for o resultado, Pedro não se deixa dominar por isso. No final, Cristo está certo. Sua fé não falhou.
- 00:59:25 Podemos ter momentos em que fracassamos. Teremos momentos em que falharemos, mas isso não significa que falhamos. Certamente não da perspectiva de Cristo, que pagou um preço e, nesse preço, foi capaz de ver todos nós como realmente somos, e pagou o preço por isso. É assim que Ele vê

as coisas. É assim que ele nos vê. É assim que ele nos entende. É isso que lhe permite ter fé em nós, o que, por sua vez, nos permite ter fé Nele. Acho que isso é muito importante. Acho que esse deve ser um elemento importante de nosso relacionamento com Cristo. Reconhecer que ele tem fé em nós tanto quanto nós temos nele, e é isso que nos permite ser seus amigos. Ele realmente quer ser nosso amigo. Não apenas discípulo e mestre, não apenas pai e filhos, mas amigos. Amigos que se ajudam mutuamente. Acho que nós o ajudamos. Acho que ele nos ajuda.

- Hank Smith: 01:00:25 Uau. John, que dia maravilhoso tivemos hoje com o Dr. Belnap. Aprendi muito. Houve momentos em que pensei: "Uau, como nunca vi isso antes?"
- John Bytheway: 01:00:36 Sim. Fico pensando no que você acabou de dizer, Dan: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos".
- Dr. Dan Belnap: 01:00:44 Acho que isso é ótimo.
- Hank Smith: 01:00:46 Queremos agradecer ao Dr. Dan Belnap por estar conosco hoje. Que prazer. Obrigado, Dr. Belnap. Queremos agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen. Queremos agradecer aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E sempre nos lembramos de nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que todos vocês se juntem a nós na próxima semana, quando continuaremos a examinar a última noite da vida do Salvador no FollowHIM.
- John Bytheway: 01:01:09 As transcrições de hoje, as notas do programa e as referências adicionais estão disponíveis em nosso site, followhim.co. [Followhim.co](http://followhim.co). Você pode assistir ao podcast no YouTube, com vídeos adicionais no Facebook e no Instagram. Tudo isso é totalmente gratuito, portanto, não deixe de compartilhar com sua família e amigos.
- Hank Smith: 01:01:26 Para alcançar aqueles que estão procurando ajuda com o estudo do Come, Follow Me, por favor, inscreva-se, avalie, critique ou comente o podcast, o que torna o podcast mais fácil de ser encontrado. Obrigado.
- 01:01:36 Queremos agradecer à nossa incrível equipe de produção, David Perry, Lisa Spice, Jamie Nielson, Will Stoughton, Krystal Roberts e Ariel Cuadra. Também adoramos ouvir a opinião de vocês, nossos ouvintes.

Shelley: 01:01:48 Olá, eu sou a Shelly. Acredito que o Come, Follow Me é o programa de estudo das escrituras mais inspirado que já recebemos. Desde o início, senti que cada lição contém um baú do tesouro de escrituras adicionais, discursos de conferências, vídeos e muito mais. E as lições são escritas para famílias de todos os tamanhos e todas as idades. Ao seguir meu mapa do tesouro, fui levado a podcasts como o FollowHIM. Que programa maravilhoso de estudo das escrituras, pois recebemos percepções adicionais e ensinamentos do evangelho por meio de evangelhos e estudiosos das escrituras. Esse podcast ajuda a saciar minha fome espiritual enquanto estudo durante a semana. O Come, Follow Me me proporcionou uma compreensão maior de meu Salvador, Jesus Cristo, de seus ensinamentos e de como seus princípios e seu evangelho se aplicam a mim pessoalmente e às circunstâncias do mundo atual.

WHAT IS THE DIFFERENCE BETWEEN HAVING A TESTIMONY AND BEING CONVERTED?



- Hank Smith: 00:04 Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um FollowHIM Favorites. Meu nome é Hank Smith. Estou aqui com o incrível John Bytheway. Bem-vindo, John.
- John Bytheway: 00:10 Obrigado. É bom estar de volta.
- Hank Smith: 00:12 Você conhece o procedimento, John. Favoritos do FollowHIM. Respondemos a uma única pergunta da lição desta semana. John, a pergunta é de Lucas 22. Há um versículo em que o Salvador diz a Pedro: "Tenho orado por ti, para que a tua fé não desfaleça e, quando te converteres, fortaleça teus irmãos". Sabemos que Pedro tem um testemunho. Ele já prestou seu testemunho muitas vezes e, ainda assim, aqui o Salvador está dizendo: "Quando você se converter, fortaleça seus irmãos". Portanto, a pergunta para esta semana é: qual é a diferença entre essas duas coisas? Qual é a diferença entre ter um testemunho e ser convertido? O que você diria?
- John Bytheway: 00:48 Sabe, todos nós já usamos um conversor de voltagem, talvez quando viajamos, ou um conversor catalítico em nosso carro. Ele meio que transforma algo em outra coisa. Então, eu me pergunto se isso faz parte do fato de você estar se tornando uma pessoa diferente, uma nova criatura, como diria Paulo, para ser convertido. Meu pai costumava dizer que há uma diferença entre ser convencido e convertido. Talvez quando você se converte, você começa a mudar e a se tornar algo diferente do que era. Como isso soa?
- Hank Smith: 01:18 Sim. O Livro de Mórmon fala com frequência sobre, e eles, qualquer que seja o grupo de pessoas, se converteram ao Senhor, se converteram ao Senhor. E eu entendo que isso significa que algo dentro delas mudou.
- John Bytheway: 01:31 A ideia de um conversível, um carro que muda.
- Hank Smith: 01:34 Isso pode mudar.

- John Bytheway: 01:35 Ao contrário de um testemunho, que é um testemunho muito baseado no conhecimento. São coisas que eu sei. Já a conversão é algo como você disse, é algo em que me torno.
- Hank Smith: 01:45 Sim, gostei do fato de você ter usado a ideia do Livro de Mórmon. O Livro de Mórmon nunca menciona os conversos à Igreja. Dizemos isso às vezes, mas o objetivo de nossa conversão é o Senhor, como nos ensina o Livro de Mórmon. Portanto, tentar se tornar como Jesus é algo para toda a vida e, por favor, não pense que a conversão é... É uma grande mudança de coração, mas não significa uma mudança instantânea de coração.
- John Bytheway: 02:09 Com certeza. Sim. O Presidente Henry B. Eyring disse: "A mudança, a conversão, será renovada repetidas vezes à medida que continuarmos, de forma altruísta, durante toda a vida, a agir com fé para fortalecer outras pessoas com o evangelho de Jesus Cristo. A conversão não será um evento único ou algo que dure apenas uma estação da vida. É um processo contínuo". Portanto, talvez ter um testemunho seja algo que você possa dizer, eu tenho isso. Mas a conversão é algo que você busca continuamente, que levará o resto de sua vida para se tornar cada vez mais convertido. Como diz Doutrina e Convênios, essa luz se tornará cada vez mais brilhante até o dia perfeito.
- 02:50 É como se eu soubesse o que fazer. Agora tenho de fazer o que sei e, quando fizer o que sei, começarei a me tornar o que o Senhor quer que eu me torne.
- Hank Smith: 02:58 Quando eu voltar para o céu. Não quero saber de nada e nem mesmo quero apenas ter feito coisas boas. Quero ter me tornado algo. Esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama FollowHIM. Você pode obtê-lo em qualquer lugar que receba seus podcasts e depois volte na próxima semana. Faremos outro FollowHIM Favorites.